

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Vanessa Martins de Melo

**MEDIAÇÃO DE LEITURA: a biblioterapia como fator para a
inclusão social de idosos residentes em ILPIs**

Porto Alegre
2013

VANESSA MARTINS DE MELO

**MEDIAÇÃO DE LEITURA: a biblioterapia como fator para a
inclusão social de idosos residentes em ILPIs**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da
Silva Moro

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Prof.^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M528m Melo, Vanessa Martins de

Mediação de Leitura: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs [manuscrito] / Vanessa Martins de Melo ; orientadora, Eliane Lourdes da Silva Moro. – Porto Alegre, 2013.

95 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre (RS), 2013.

1. Biblioteconomia. 2. Leitura. 3. Biblioterapia. 4. Idosos. 5. Inclusão social. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título.

CDU: 615.85:02

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, Bairro Santana

Porto Alegre/RS – CEP: 90.035-007

Tel.: (51) 3308.5067

Fax: (51) 3308.5435

E-mail: dci@ufrgs.br

VANESSA MARTINS DE MELO

**MEDIAÇÃO DE LEITURA: a biblioterapia como fator para a
inclusão social de idosos residentes em ILPIs**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da
Silva Moro

Porto Alegre, de de 2013.

A Comissão Examinadora, abaixo assinado, aprova a Monografia
..... elaborada por como
requisito parcial para obtenção de Grau de Bacharel em

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus
Porto Alegre

Prof.^a Dr.^a Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me indicado um caminho quando nada mais fazia sentido. Por ter dado uma guinada na minha vida e me fortalecido em todas as barreiras que eu precisava superar.

Ao meu pai Nery, pela vida, por todo apoio e pela dedicação oferecida da sua maneira e também pelas caronas até a faculdade. Obrigada por tudo.

À minha mãe Inêz, por permitir a minha existência e zelar pela minha felicidade. Obrigada pelo afeto, pelo apoio e por todos os seus cuidados.

Ao meu marido Marcelino, pelo amor a mim dedicado, pelo incentivo e pela perseverança, por segurar minhas fraquezas e desânimos e por estar sempre disposto a me ajudar. Por ser meu parceiro, por me dar coragem e força para solidificar nossa família.

À minha filha Júlia que começou esta jornada acadêmica junto comigo, e que auxiliou durante toda a faculdade com muitos sorrisos, abraços, beijinhos e com suaves massagens nos meus ombros. Mas principalmente, por ter aturado meus dias de trabalhos e estudos, o meu estresse e esgotamento físico. Obrigada por tornar meus dias melhores e por fazer parte da minha vida. Fico grata por me proporcionar momentos de alegria e felicidade, quando meus dias estavam tristes.

À minha filha que termina esta jornada acadêmica dentro de meu ventre e que me enche de alegria a cada chute que dá. Obrigada por vir fazer parte da nossa família.

Aos meus familiares que de alguma forma contribuíram para esta conquista.

Aos meus padrinhos, Mário e Tânia, pelo interesse quanto aos meus estudos e por todo incentivo durante esta caminhada.

À minha amiga Bere, pelas palavras de incentivo que sempre me deu, pela amizade, pela parceria, pela cumplicidade.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade de aprendizado, pelo apoio proporcionado e pela honra de carregar o nome desta instituição na minha vida profissional.

A todos os professores que fizeram parte do meu aprendizado, o meu carinho e apreço. Em especial, a professora Eliane por acreditar no meu trabalho, pelo apoio, pela parceria, pela dedicação e por todo o incentivo. Obrigada por ter me mostrado a importância da leitura realizada com amor.

À professora Maria do Rocio que foi quem me acolheu na matrícula fazendo parte da minha caminhada acadêmica desde o início, pelas aulas com exposições descontraídas e algumas inesquecíveis. Por estar presente neste momento que representa o final de uma etapa de aprendizado enriquecedor na minha vida.

À professora Lizandra Estabel por fazer parte deste momento, por que sei de sua luta pela leitura e pela inclusão social.

Agradeço a dedicação dos parceiros do grupo de leitura VIVendo Histórias que deixam as tardes de sábado dos idosos da Casa Lar do Cego Idoso mais alegre. Em especial, a Camila Schoffen, pela amizade e carinho, por ter aceitado a parceria deste projeto e dado andamento a ele por dois anos consecutivos demonstrando dedicação, carinho e respeito por este trabalho junto aos idosos; e a Camila Timm, por ter se dedicado de forma única ao projeto, e por todas as contribuições de leitura e opiniões. Fico grata, principalmente, pela amizade demonstrada. Aos colegas Gabriela e Uiliam por abraçarem este trabalho e se envolverem com dedicação.

À Casa Lar do Cego Idoso por permitir nossa presença no convívio dos moradores e por nos receber de braços abertos. Aos idosos, por permitirem nossa presença em suas vidas, por proporcionar momentos inesquecíveis, reflexivos, agradáveis, descontraídos e motivadores. Por compartilharem suas vivências conosco, por todas as histórias que vivemos juntos, nesta convivência cheia de afeto, cumplicidade e repleta de leituras.

Agradeço a todos que contribuíram com este momento.

A tua idade será tão melhor vivida e bem mais aproveitada, se te tornares amigo dos idosos, fazendo-te apoio de tantos velhos com que mantenhás contato. Não te olvides de que, pelas Leis que regem a Vida, adentrarás, na ordem natural, em tempos próximos ou não, a faixa dos que sentem, hoje, o peso dos anos de aprendizados e lutas, sobre o próprio dorso. E, pensando no que desejarías receber, em tal ocasião, serve e ama, no presente, com entusiasmo e devotamento os teus idosos.

Bighetti

RESUMO

Esta monografia apresenta um estudo sobre a mediação de leitura por meio da biblioterapia como fator de inclusão social para idosos residentes em ILPIs. Apresenta como referencial teórico o idoso perpassando a qualidade de vida no envelhecimento, as Instituições de Longa Permanência para Idosos, as políticas públicas e a inclusão social assim como abrange a leitura e sua mediação na biblioterapia. A metodologia utiliza-se da observação e da entrevista como instrumentos de coleta de dados. Os dados obtidos são descritos e analisados conforme o enfoque terapêutico da leitura para o qual este trabalho se propõe. O resultado da investigação destaca a importância da leitura para os idosos e mostra que a atividade de leitura contribui para a vida dos sujeitos proporcionando bem-estar, motivação e qualidade de vida. Quanto à inclusão social dos idosos evidencia que ela acontece na prática da biblioterapia e em relação ao grupo de voluntários do projeto VIVendo Histórias.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Leitura. Biblioterapia. Idosos. Inclusão social.

ABSTRACT

This monograph presents a study on reading mediation through bibliotherapy as a factor of social inclusion for the elderly living in ILPIs. Presents as a theoretical permeating the elderly quality of life in aging, Institutions for the Aged, public policies and social inclusion as well as covers reading and mediating in bibliotherapy. The methodology is used observation and interview as data collection instruments. The data obtained are described and analyzed as a therapeutic approach to reading for which this work is proposed. The result of the research highlights the importance of reading to the elderly and shows that the reading activity contributes to the lives of individuals providing wellness, motivation and quality of life. As for the social inclusion of the elderly shows that it happens in the practice of bibliotherapy and for the group of volunteers from Living Stories project.

Key-words: Librarianship. Reading. Bibliotherapy. Seniors. Social inclusion.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Componentes do Envelhecimento	21
Quadro 2 -	Políticas Públicas relativas ao Idoso	30
Quadro 3 -	Comparativo PNI e Estatuto do Idoso	31
Quadro 4 -	Operações de Pensamento	41
Quadro 5 -	Apresentação dos Sujeitos	54
Quadro 6 -	Dados obtidos na questão 9	75

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 -	ACELB	50
Figura 02 -	CLCI	51
Figura 03 -	Sala de visitas na entrada da CLCI	52
Figura 04 -	EA e voluntária do projeto de leitura VIVendo Histórias	55
Figura 05 -	JCM e voluntárias do projeto de leitura VIVendo Histórias	56
Figura 06 -	LCM e voluntária do projeto de leitura VIVendo Histórias	56
Figura 07 -	MS e voluntárias do projeto de leitura VIVendo Histórias	57
Figura 08 -	MAS e voluntárias do projeto de leitura VIVendo Histórias	58

LISTA DE SIGLAS

ACELB	Associação de Cegos Louis Braille
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CLCI	Casa Lar do Cego Idoso
FPS	Funções Psicológicas Superiores
ILPIs	Instituições de Longa Permanência para Idosos
MPAS	Ministério da Previdência e Assistência Social
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNES	Pessoas com Necessidades Especiais
PNI	Política Nacional do Idoso
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
SELB	Sociedade Esportiva Louis Braille
SOLB	Sociedade Louis Braille
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	IDOSO: o envelhecimento e suas nuances	18
2.1	QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO	22
2.2	INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	25
2.3	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O IDOSO	27
2.4	INCLUSÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO IDOSO	33
3	LEITURA: um novo sentido à vida dos idosos	38
3.1	MEDIAÇÃO DE LEITURA NA BIBLIOTERAPIA	43
3.2	BIBLIOTERAPIA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS	45
4	METODOLOGIA	48
5	CONTEXTO DO ESTUDO	50
6	SUJEITOS DO ESTUDO	54
7	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	59
7.1	OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	59
7.1.1	Primeira Observação	59
7.1.2	Segunda Observação	63
7.1.3	Terceira Observação	65
7.1.4	Análise Geral de cada Sujeito	68
7.2	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS SUJEITOS	69
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE A – Modelo de ficha para observação dos sujeitos da Casa Lar do Cego Idoso	89
	APÊNDICE B – Modelo de entrevista com os sujeitos da Casa Lar do Cego Idoso	90
	APÊNDICE C – Termo de Autorização para Realização da	92

Pesquisa na Casa Lar do Cego Idoso

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 93

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisa a mediação de leitura por meio da biblioterapia, em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), para promoção da inclusão de idosos no ambiente social que fazem parte, tendo em vista o envelhecimento crescente da população e a constante busca pela inclusão social de todos os indivíduos.

Esta Monografia apresenta a leitura mediada de forma terapêutica em ILPIs como fator inclusivo para pessoas debilitadas seja por questão de natureza física da senilidade, seja por dificuldades encontradas pelo fato de ser um idoso com necessidades especiais como é o caso de idosos cegos. Também pretende verificar se é factível a promoção de práticas de leitura nestes espaços institucionais e se estes momentos de leitura representam relevância na qualidade de vida dos moradores.

A proposta desta pesquisa é perceber as necessidades dos idosos quanto à inserção no mundo informacional. Para que isso seja possível é preciso conhecer cada sujeito e suas preferências de leitura possibilitando que a mediação de leitura seja de forma adequada. Procura verificar ainda como a biblioterapia pode interferir ou interagir com idosos residentes em ILPIs e qual o impacto que ela pode causar na vida pessoal, social e na qualidade de vida desses moradores que muitas vezes se encontram carentes de afeto e de companhia de seus familiares.

É fundamental que mais práticas inclusivas sejam promovidas para benefício da população da terceira idade. Por esta razão, este trabalho tem como problema a seguinte questão: como a mediação de leitura por meio da biblioterapia pode contribuir para a inclusão social de idosos em ILPIs?

Os sujeitos escolhidos para o estudo são moradores da Casa Lar do Cego Idoso (CLCI) participantes do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande de Sul (UFRGS) intitulado “Projeto de Leitura VIVendo Histórias”.

A mediação de leitura, por meio da biblioterapia, como um fator de inclusão social é interpretada aqui no sentido de transmitir mais que uma simples informação, e sim possibilitar que o sujeito sinta prazer em obter o conhecimento, qualquer que seja. Assim sendo, a intenção da mediação é

facilitar a vida e a leitura dela trazendo bem-estar e contentamento independentemente de como esteja a existência de cada sujeito no momento.

Acreditando-se que a promoção de leitura e de atividades culturais que envolvam cidadãos idosos deve ser ampla e sem barreiras, este estudo justifica-se pelo fato de apresentar boas ações já existentes e possíveis de serem realizadas. Assim, os idosos têm acesso à informação e também atenção como leitores que um dia foram ou como incentivo à leitura para aqueles que não tiveram a oportunidade de apreender o gosto pela leitura por diferentes razões.

Outra motivação para a elaboração e execução desta pesquisa é a possibilidade de desenvolver o diálogo com pessoas que têm muito ainda para contribuir, seja com ideias, seja com dúvidas, seja com um simples sorriso. Mais ainda, é perceber e confirmar que a leitura traz benefícios inestimáveis para aquele que se faz mediador. Sentir a retribuição de carinho, por uma simples leitura, assinala um caminho a seguir na atividade profissional que é o incentivo à leitura e à promoção de atividades literárias e terapêuticas.

Portanto, este trabalho pretende investigar se é possível atender as necessidades de inclusão social dos cidadãos idosos (domiciliados em abrigos) por meio da mediação da leitura, do compartilhamento do conhecimento, da promoção da leitura, da cultura e da socialização de forma efetiva, sem ônus, com igualdade, sem discriminação ou qualquer tipo de preconceito. Esta inclusão refere-se ao contato com o mundo informacional atemporal e de interesse peculiar a cada sujeito, obtendo assim, a socialização do indivíduo com o entorno (a informação / o conhecimento) que faz sentido para sua vida.

De acordo com o problema exposto anteriormente, e procurando a sua resolução, este TCC tem como objetivo geral: analisar como a mediação de leitura por meio da biblioterapia pode contribuir para a inclusão social de idosos em ILPIs. E tem como objetivos específicos: caracterizar os hábitos de leitura dos sujeitos; verificar as barreiras existentes para o idoso na prática da leitura; identificar se a leitura mediada é um fator relevante para a qualidade de vida dos idosos; identificar a importância da leitura para cada um dos sujeitos; analisar o impacto que a leitura causa na vida dos sujeitos; verificar se o ato de ler estimula a memória dos idosos resgatando experiências vividas; averiguar

de que forma a leitura mediada por meio da biblioterapia pode contribuir para inclusão social dos idosos residentes em ILPIs.

Por essa razão, a meta deste estudo é auxiliar os idosos a percorrer este mundo imaginário da leitura fazendo com que possam interagir com as histórias e participar do enredo que se apresenta de forma crítica, descontraída e prazerosa; e para aqueles que não conseguem enxergar com os olhos físicos que possam sentir com o coração.

A intenção desta pesquisa é encontrar dados que representem a importância da leitura, da mediação e da biblioterapia para idosos asilados e oferecer uma reflexão sobre o idoso e sua inclusão no ambiente que vive por meio da leitura terapêutica. E desta forma, contribuir para que a estadia nesta fase senil da vida seja mais confortável, com mais qualidade, com mais inclusão e com mais histórias.

Para a realização desta análise apresenta-se o referencial teórico que fundamentou a análise dos dados coletados. Este referencial teórico ressalta as temáticas do idoso, da leitura e da biblioterapia como pilares básicos para este estudo. Cabe aqui salientar que esses temas são estudados por profissionais de diferentes áreas do conhecimento humano, inclusive pelo profissional da informação, o que resulta em uma vasta discussão dos assuntos, dos quais procuramos nos posicionar quanto ao entendimento do papel do bibliotecário perante o contexto social de suas atribuições. Aponta também a importância da mediação de leitura em ambientes diferenciados, propiciando momentos de inclusão e socialização entre as pessoas.

Logo após, mostra o contexto de estudo, onde apresenta um breve histórico da Associação de Cegos Louis Braille (ACELB) e da CLCI. Também relata sucintamente, o Projeto de Leitura VIVendo Histórias, desenvolvido dentro da instituição. Aborda a metodologia utilizada e os sujeitos participantes da pesquisa. Por fim, apresenta a análise e a interpretação dos dados coletados e as conclusões e considerações finais estabelecidas respondendo ao problema de investigação proposto e atendendo aos objetivos propostos para o estudo.

2 IDOSO: o envelhecimento e suas nuances

O desenvolvimento do ser humano passa por etapas que todos nós podemos perceber que é a fase: infantil, juvenil, adulta e senil. Embora consigamos fazer esta definição, as mudanças de etapa variam de pessoa para pessoa de acordo com as peculiaridades de cada um. No caso do idoso, “ninguém envelhece da mesma maneira, nem no mesmo ritmo. As modalidades de senescência variam imensamente de uma população para outra e até dentro de uma mesma população”. (GUIDETTI; PEREIRA, 2008, p. 120).

O envelhecimento é caracterizado de diferentes maneiras, evidenciando variações de cultura, podendo se referir, por exemplo, aos processos biológicos, a aparência física e a desagregação social. Além disso, “o envelhecimento populacional está ocorrendo em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares”. (CAMARANO; KANSO, 2010, p. 233).

Sendo assim, o idoso representa um estágio da vida em que suas necessidades precisam ser atendidas de acordo com seu contexto social, cultural e demais fatores que constituam seus direitos como cidadão.

Normalmente, a velhice implica diminuição da independência e da autonomia, em virtude da ação de variáveis físicas, sociais, econômicas e psicológicas, em algumas pessoas essa perda é mínima, com pequeno impacto sobre o seu status funcional, econômico, social e cognitivo. Em outras é mais acentuado, quer por causa do agravamento que tiveram início na vida adulta, quer por causa de doenças típicas da velhice. (RESENDE; NERI, 2007, p. 234).

As dificuldades advindas de problemas de saúde, com o passar dos anos, inevitavelmente também vão avançando e alcançando boa parte dos idosos. Ainda assim, aqueles que participam do convívio familiar conseguem abrandar suas dores e superar algumas situações pelo carinho e afeto recebidos. Entretanto, muitos idosos são abandonados, justamente por apresentarem complicações que não precisam ser muitas, e são assim, obrigados a viver em solidão parental em instituições asilares que por mais que

queiram não conseguem suprir as necessidades afetivas dos seus abrigados. Camuflados os sentimentos, suas emoções extravasam a qualquer sinal de solidariedade. Por essa razão, o idoso que precisa de cuidados especializados e individuais para que sejam supridas suas dificuldades, e que não é acolhido no seio de sua família, tem o direito de ser abrigado em uma instituição para que tenha sua dependência auxiliada. Além do processo biológico, o envelhecimento traz consigo mudanças de caráter social e demográfico. (GUIDETTI; PEREIRA, 2008).

Atualmente, existe o planejamento familiar, baseado em diferentes fatores que impulsionam os casais a constituírem famílias pequenas. E assim, com o avanço tecnológico, é possível minimizar os efeitos do envelhecimento, com a criação de melhores técnicas com relação à prevenção e ao controle das doenças infecto-contagiosas e das enfermidades crônico-degenerativas. Dessa forma, a taxa de mortalidade é reduzida e a expectativa de vida na população é elevada. (FORTI; ROLIM, 2004).

Quanto ao crescimento demográfico do contingente idoso, ele é relativo às altas taxas de fecundidade do passado, comparado aos dias atuais e à redução da mortalidade. (CAMARANO, 2002).

Destarte, devido ao aumento da expectativa de vida, seguido de uma diminuição de doenças, é preciso pensar nesta parcela tão significativa da população. É essencial realizar atividades específicas que venham ao encontro com a inclusão do idoso na sociedade contemporânea.

Outro fator relativo ao idoso que merece destaque, é a característica das famílias dos dias atuais. Devido à diminuição dos seus integrantes e a turbulência da vida moderna, rompem-se laços que outrora eram fortalecidos com a convivência familiar e que hoje, não passam de vestígios de uma experiência longínqua que se perdem no espaço e no tempo como reminiscências apenas. A convivência familiar é importante desde a infância e segue por toda a vida servindo de apoio, referência de proteção, de afeto, de valores morais. O inverso também é verdadeiro, ou seja, o contexto familiar influencia no envelhecimento como um todo, inclusive na percepção e comportamento quanto à velhice.

O ambiente familiar pode determinar as características e o comportamento do idoso. Na família onde predomina um ambiente saudável e harmonioso, há espaço para todos os seus membros, e todos possuem e desempenham a contento seus papéis, lugares e posições, respeitadas as idiosincrasias inerentes a cada ser. Em contraponto onde há desarmonia, desrespeito e desconhecimento de limites, o relacionamento familiar é permeado por frustrações, e os seus membros cultivam e disseminam sentimentos e atitudes negativas. (LIMA, 2011, p.34).

Segundo a autora, atualmente vivemos um novo fenômeno social que é a “desagregação familiar”. A nova família é nuclear, seus laços são precários e surgiram, no cenário contemporâneo, novos arranjos familiares e de convivência e novas relações de parentesco. A maioria dos idosos, nesse contexto, tende a ficar em segundo plano, ou seja, o suporte familiar do idoso fica comprometido. (LIMA, 2011).

Sendo assim, a tendência de núcleos familiares cada vez mais desvinculados vem aumentando. Isto causa severas consequências para a sociedade, pois que institui a não observância do outro como cidadão merecedor de atenção, de bons tratos e de dignidade, seja ele integrante da família ou não. Atualmente a busca desenfreada de bens de consumo e/ou graus acadêmicos e êxito no mercado de trabalho, associada ao imediatismo, à pressa e a ansiedade por alcançar objetivos, tem contribuído para o abandono, a falta de tempo e de afeto para muitos idosos que ficam sem estrutura familiar.

A prioridade exagerada legada aos bens em detrimento da valorização da vida humana desenvolve uma série de carências sociais que fingimos que não interferem na nossa vida. Destarte, procuramos cada vez mais ignorar a realidade pensando, inclusive, que com estabilidade financeira e profissional estaremos num patamar mais avançado de amenizar e/ou evitar as dores, os sofrimentos e as fatalidades. A velhice acontece para todos exceto para aqueles que são vitimados por doenças, ou por imprevistos que fazem com que muito antes da senilidade já encontrem a despedida a esse mundo. Entretanto, esta fase senil é natural da existência humana, embora muitas pessoas não encarem dessa forma e posterguem refletir sobre ela pensando evitá-la. É o preconceito desenvolvendo o isolamento, eis o que existe.

A idade dos cabelos grisalhos e suaves, de movimentos reduzidos e demorados, de histórias repetidas, também é a idade da conversa cortês, cheia de palavras de gentileza, de uma experiência de vida cheia de emoções. A

terceira idade é um momento de reflexão de que não se pode vencer tudo e também a certeza da fragilidade do ser humano. A velhice é um tempo de perdão, de admitir os erros, de abrandar as faltas, de encarar as rugas presentes e indisfarçáveis do corpo. Além disso, é momento de sonhar com o que ainda pode realizar, é aproveitar para olhar a vida sem malícias e livre de julgamentos, é superar as faltas que surgirem. Desse modo, as mudanças físicas e psicológicas são naturais, entretanto, não é natural o isolamento, o descaso e a exclusão quanto ao idoso.

Existe um consenso sobre padrões de envelhecimento que são entendidos por três aspectos distintos:

Envelhecimento primário: fenômeno universal e progressivo que apresenta uma diminuição da capacidade de adaptação do indivíduo de forma gradativa; Envelhecimento secundário: fenômeno com alterações ocasionadas por doenças associadas ao envelhecimento; Envelhecimento terciário ou terminal: fenômeno onde grande perda física e cognitiva é percebida, em um período relativamente curto de tempo, normalmente levando à morte. (FORTI; ROLIM, 2004, p. 58).

Além desses padrões e definições, existe a influência de componentes sociais, biológicos, intelectuais e funcionais, conforme podemos visualizar no quadro abaixo.

Quadro 1 – Componentes do Envelhecimento

Envelhecimento social	Processo que ocorre de formas diferenciadas nas mais diferentes culturas, estando condicionado à capacidade de produção do indivíduo, tendo a aposentadoria como referencial marcante.
Envelhecimento biológico	Processo contínuo, que ocorre durante toda a vida, com diferenças de um indivíduo para outro, e até diferenças no mesmo indivíduo, onde alguns órgãos envelhecem mais rápido que outros.
Envelhecimento intelectual	É percebido quando o indivíduo apresenta falhas na memória, dificuldades na atenção, na orientação e na concentração, apresentando, enfim, modificações desfavoráveis em seu sistema cognitivo.
Envelhecimento funcional	É percebido quando o indivíduo começa a depender de outros para o cumprimento de suas necessidades básicas ou de suas tarefas habituais.

Fonte: Forti e Rolim (2004).

O processo de envelhecimento abrange vários fatores o que coincide com os estudos realizados por diversas áreas do conhecimento quanto à qualidade de vida. Partindo dessa premissa, a qualidade de vida também se

faz imprescindível para a melhor idade realmente fazer jus a esse termo tão amplamente divulgado atualmente.

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO

A expressão “qualidade de vida” vem sendo largamente utilizada por diferentes áreas do conhecimento, entretanto, sempre significando melhorias na vida cotidiana das pessoas, sejam elas quais forem.

No domínio da pesquisa cresce o interesse pela caracterização das variáveis que determinam uma boa qualidade de vida na velhice nos domínios físico, social e psicológico, bem como pela identificação das noções vigentes sobre o qual o significado desse conceito entre a população. (LIMA, 2011, p. 24).

Najman e Levine (1981, apud FERRAZ; PEIXOTO, 1997, não paginado) afirmam que as diferentes dimensões objetivas do termo qualidade de vida tem gerado estudos inconsistentes que têm contribuído pouco para a compreensão do termo. Algumas razões, segundo os autores, seriam: o conceito vago do que constitui alto ou baixo nível de qualidade de vida, o desacordo quanto à relevância desses indicadores, a pequena associação entre as condições objetivas da vida, a percepção dessas condições como qualidade de vida, entre outros.

O conceito de qualidade de vida que admitimos para esta pesquisa é relacionado à área da saúde, e representa um termo multidimensional, que inclui fatores objetivos e subjetivos.

A conceituação adotada desde 1994 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para qualidade de vida refere-se à percepção do indivíduo quanto sua posição perante a vida, ao contexto cultural e social, e também quanto aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Além disso, conforme as pessoas envelhecem, a sua qualidade de vida é determinada pela sua capacidade de manter a autonomia e independência. (OMS, 2002, tradução nossa).

Partindo desta premissa, destacaremos alguns fatores que contribuem para a qualidade de vida dos idosos. Dentre eles selecionaremos aqueles que serão pertinentes como indicadores para esta pesquisa.

Um estudo¹ sobre qualidade de vida realizado em uma instituição de recreação para idosos na região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou segundo Najman e Levine (1981, apud FERRAZ; PEIXOTO, 1997, não paginado) uma classificação de indicadores que interferem na qualidade de vida dos indivíduos. Os indicadores sociais objetivos são: condições de saúde, aspectos do ambiente físico, qualidade da habitação, emprego e qualidade do trabalho, lazer, acesso a bens e serviços, segurança, justiça, oportunidades e participações sociais. E como indicadores subjetivos são citados: a felicidade, a satisfação com a vida, o bem-estar geral relacionados com casamento e situação familiar, relacionamento com o outro, amizades, forte crença religiosa, diferença entre as expectativas de vida e as realizações alcançadas, entre outros.

Entretanto, a qualidade de vida difere-se de pessoa para pessoa por que depende da sua experiência de vida, de seus valores e de suas crenças, ou seja, a mesma situação que um indivíduo passa e acredita ser de qualidade outro pode sentir-se totalmente ao inverso. A qualidade de vida perpassa pela subjetividade e dificilmente poderá ser definida, pois que os sujeitos sempre serão os avaliadores de sua condição de vida. Além disso, o envelhecimento ocorre dentro do contexto dos outros – amigos, colegas de trabalho, vizinhos e familiares – isto é, por interdependência, bem como a solidariedade entre as gerações. (OMS, 2002, p. 12).

Dentre todos os fatores que interferem e fazem parte da qualidade de vida, a independência financeira é um fator que impulsiona a atuação do idoso na sociedade como ser livre e pensante capaz de fazer escolhas, de participar de atividades de lazer, de atividade física, ou ainda de contribuir intelectualmente com dignidade oriunda de qualquer cidadão. A independência financeira é um dos fatores essenciais para a autonomia e pode influenciar

¹ FERRAZ, Aidê Ferreira; PEIXOTO, Marisa Ribeiro Bastos. Qualidade de vida na velhice: estudo em uma instituição pública de recreação para idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 31, n. 2, ago. 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341997000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 abr. 2013.

uma percepção mais positiva da qualidade de vida. (FERRAZ; PEIXOTO, 1997).

Também a saúde, considerada imprescindível ao bem-estar, é conquistada, muitas vezes, por meio de medicamentos, e ao longo dos anos vai sendo amenizada. Todavia, nem por isso deve ser motivador de desânimo e deve ser condicionada a natureza do envelhecimento e acrescida de bons cuidados e prevenção periódica.

Quanto à percepção de felicidade ela é variável em qualquer idade e confundida com outras sensações que temos. O que se faz necessário é procurar as causas dos nossos sentimentos e administrá-los ao longo do tempo. As principais razões da própria felicidade, mencionadas pelos idosos, no estudo de Ferraz e Peixoto (1997, não paginado) foram: “bom convívio social e familiar, ter saúde, boas condições familiares, independência, aceitação da vida e dos outros, descrição positiva do casamento, ter paz e tranquilidade”.

Diante do exposto, os indicadores relacionados acima, representam idosos que fazem parte da sociedade e tem independência. Entretanto, aqueles que não dispõem dessa liberdade, por diferentes razões, necessitam igualmente de qualidade de vida, mesmo dentro de instituições. Sendo assim, os indicadores que foram selecionados para esta pesquisa representam as condições de saúde, de lazer e também a felicidade, a satisfação com a vida, o bem-estar em geral e a expectativa quanto às realizações pessoais.

A qualidade de vida e a preservação da dignidade dos idosos acolhidos em ILPIs devem ser imprescindíveis pois elas são “alternativas viáveis e importantes aliadas para o equilíbrio social e intergeracional”. (LIMA, 2011, p. 56). Além disso, por ser uma opção, muitas vezes, imutável para alguns idosos, é essencial que eles possam se sentir parte de um ambiente com condições favoráveis e com atendimento satisfatório.

Por essa razão, e devido ao enfoque terapêutico desta pesquisa precisamos entender as ILPIs e sua importância no contexto do envelhecimento.

2.2 INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

As ILPIs existem desde a Antiguidade, embora fossem denominadas por diversos termos e também fossem para asilamento de pessoas com problemas mentais, desamparados e crianças. Ao longo dos séculos, as instituições foram se adaptando as mudanças sociais e culturais, aumentando em número de abrigos em diversos países. Os idosos começaram a ser amparados de forma diferenciada em local destinado especialmente para pessoas com idade avançada.

Assim, as ILPIs oferecem atendimento integral para os idosos que não tem condições para permanecer junto à família ou para aqueles que não têm parentes para assumir seus cuidados. “Há ainda que se reconhecer a questão da violência ou maus tratos sofridos pelo idoso em seu ambiente familiar, o que por muitas vezes inviabiliza a permanência do indivíduo em seu domicílio”. (LIMA, 2011, p.70). Por essas razões, essas instituições proporcionam serviços que, em geral, procuram atender seus moradores com uma equipe de profissionais adequados e preparados, com atividades diversas na intenção de acolhê-los e ampará-los. Como agravante, podemos acrescentar a este quadro a condição de limitação visual causada pela cegueira e outras deficiências. Em vista disso, por exemplo, cegos idosos necessitam de cuidados especiais para que tenham uma velhice mais tranqüila, digna e com mais segurança e mobilidade. Há locais em que eles recebem abrigo e atenção, em um ambiente que acolhe e proporciona aos deficientes visuais os meios acessíveis para que eles lá vivam. Entretanto, não bastam apenas cuidados médicos e estrutura física confortável, é preciso que cuidados com o bem-estar de cada um sejam adequadamente supridos.

No Brasil, não há consenso sobre o que seja uma ILPI, nem quanto ao termo utilizado para tal. “Sua origem está ligada aos asilos, inicialmente dirigidos à população carente que necessitava de abrigo, frutos da caridade cristã diante da ausência de políticas públicas”. (CAMARANO; KANSO, 2010, p.233). Em consequência disso, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) adotou a denominação ILPI para locais que tem por objetivo oferecer abrigo aos indivíduos que já alcançaram a senilidade. Em consonância, a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (ANVISA) – RDC nº. 283, que tem a finalidade de estabelecer o padrão mínimo para o funcionamento das ILPIs no Brasil, identifica essas instituições como residenciais coletivas, públicas ou privadas, destinadas para idosos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. (BRASIL, 2005). Outra característica das ILPIs, regulamentada na Política Nacional do Idoso (PNI) e no Estatuto do Idoso é de que elas não são instituições de saúde. É proibido permanecer em instituições asilares de caráter social, pessoas que portem doenças que precisam de assistência médica contínua ou enfermagem permanente. (BRASIL, 1994).

Segundo Lima (2011, p. 62) “o primeiro asilo para idosos no Brasil foi criado no Rio de Janeiro, no ano de 1782, pela Ordem 3ª da Imaculada Conceição e tinha capacidade para 30 leitos”. Na mesma cidade, em 1890, foi inaugurada a Fundação do Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada onde a velhice era bem tratada. O trabalho desenvolvido nesta entidade “tinha por objetivo identificar e dar visibilidade aos idosos como segmento populacional com características distintas e objeto de preocupações e cuidados sociais”. (LIMA, 2011, p. 62).

Em outubro de 2001 a Comissão de Direitos Humanos organizou a V Caravana Nacional de Direitos Humanos com o objetivo de conhecer a realidade dos asilos, abrigos e instituições que abrigam idosos no Brasil. O relatório final mostrou que a maioria das ILPIs são asilares afastando o idoso do convívio social. Também evidenciou o abandono por parte das famílias e a falta de suporte das autoridades para fiscalizar as instituições. (LIMA, 2011).

A partir deste relatório, surgiram várias políticas públicas relacionadas aos idosos brasileiros enfatizando a obrigação dos órgãos governamentais de fiscalizar as instituições, de forma contínua e sistemática.

Em uma pesquisa² para levantamento censitário realizado em todo o território nacional, entre 2007 e 2009, foram identificadas 3.549 instituições,

² CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudo da População*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

das quais 3.295 participaram da pesquisa, o que significa uma taxa de resposta bastante elevada (92,8%). Nas ILPIs pesquisadas residem cerca de 100 mil pessoas, dentre as quais 84 mil são idosas, representando menos de 1% da população idosa brasileira. As Instituições são pequenas, em média, abrigam cerca de 30 residentes e estão trabalhando em plena capacidade, já que, dos 109.447 leitos existentes, 91,6% estavam ocupados. (CAMARANO; KANSO, 2010).

Em resumo, a ILPI representa uma possibilidade de dar suporte a uma vida que está em declínio, atendendo idosos com dificuldades, quais sejam elas, amenizando as carências e auxiliando quanto aos cuidados diários. E para atender os idosos tanto nas ILPIs quanto na sociedade como um todo se faz necessário e é de fundamental importância, políticas públicas relativas ao idoso que contribuam com a busca da garantia de seus direitos.

2.3 POLÍTIAS PÚBLICAS PARA O IDOSO

A idade cronológica não é fator determinante para o envelhecimento e sim, um dos vários componentes que influenciam esse processo. A OMS (2002, p.4) afirma que “existem variações dramáticas no estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas mais velhas da mesma idade”.

Lima (2011, p.17) reafirma que é necessário que sejam pensadas e adotadas, pelo conjunto da sociedade, pelos gestores públicos e pela iniciativa privada ações sustentáveis que busquem assegurar o envelhecimento ativo e saudável da população.

Sendo assim, na intenção de discutir sobre o envelhecimento da população brasileira, muitos estudos foram e estão sendo feitos ao longo do tempo. Nesses estudos, predomina a questão do crescimento da população idosa e os gastos com a previdência social e serviços de saúde. Os trabalhos apresentam uma perspectiva comum e na verdade, apresentam uma preocupação puramente contábil e politicamente “neutra”. (CAMARANO, 2002).

Segundo a OMS (2002), as políticas e programas de envelhecimento ativo³ são necessários para permitir que as pessoas possam continuar trabalhando de acordo com as suas capacidades e preferências. Isso ajudaria a prevenir ou retardar deficiências e doenças crônicas que causam custos aos indivíduos, às famílias e ao sistema de saúde. O idoso pode continuar inserido na sociedade e trabalhar se puder e quiser. Contudo, o objetivo do envelhecimento ativo é “aumentar a expectativa de vida saudável e a qualidade de vida pra todas as pessoas à medida que envelhecem, incluindo aqueles que são frágeis, deficientes e que precisam de cuidados”. (OMS, 2002, p.12, tradução nossa).

Camarano (2002, p.4) também concorda que “a prioridade das políticas públicas deveria ser com a qualidade de vida e o bem-estar coletivo”, pois elas são imprescindíveis para que o idoso possa ter direito a condições de vida sem desigualdades entre gerações, com independência quanto às decisões em torno da sua vida.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma no Artigo 25 que:

Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança, em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora do seu controle. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948).

No Brasil, em 1976, o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) editou o primeiro documento do Governo Federal contendo algumas diretrizes para uma política social para a população idosa. Este documento fez parte das propostas contidas no documento intitulado “Política Social para o Idoso: diretrizes básicas”.

Sob esse foco, a assistência social passou a ser de direito do cidadão, conforme consta na Constituição Federal de 1988. Dentre as importantes resoluções relativas ao idoso podemos destacar:

³ O envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida de pessoas de idade. (OMS, 2002, p.12, tradução nossa).

inciso IV do artigo 3º - dispõe que é objetivo fundamental do Estado promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;

artigo 6º - define que são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados;

inciso XXIV do artigo 7º - estabelece a aposentadoria;

inciso XXX do artigo 7º - proíbe diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;

artigo 14: parágrafo 1º, inciso II, alínea “b” – faculta o direito de votar aos maiores de 70 anos;

artigo 195 – define como será financiada e as fontes de receita que subsidiarão a seguridade social;

artigo 196 – estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garante o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação;

artigo 201 – define o sistema de previdência social e prevê a cobertura dos eventos de doença, invalidez, morte, incluídos os resultantes de acidentes do trabalho, velhice e reclusão;

inciso I do artigo 203 – dispõe a política pública de assistência social a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, tendo por objetivos a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

inciso V do artigo 203 – garante um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família;

artigo 229 - determina que os pais têm o dever de assistir, criar e educar seus filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade;

artigo 230 – estabelece que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurar sua participação na sociedade, defender sua dignidade e bem-estar, bem como garantir-lhes o direito à vida;

o § 1º do artigo 230 dispõe que os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares;

§ 2º do artigo 230 assegura aos maiores de sessenta e cinco anos gratuidade dos transportes coletivos urbanos. (BRASIL, 1998).

Após essas diretrizes, ao longo dos anos, outras políticas públicas brasileiras, referentes ao idoso, foram promulgadas, como apresentamos no Quadro 2, segundo a cronologia:

Quadro 2 – Políticas Públicas relativas ao Idoso

Ano	Documento	Determinação
1989	Portaria Federal nº 810 do Ministério da Saúde Pública	Normatiza o funcionamento padronizado de instituições ou estabelecimentos de atendimento ao idoso.
Década 90	Confederação Brasileira de Aposentados	Fomenta, junto aos idosos, a luta pelo aumento dos valores das aposentadorias, pelos direitos sociais e pela cidadania.
1993	Estatuto do Ministério Público da União e a Lei Orgânica de Assistência Social	Garante a proteção social gratuita da população socialmente mais exposta a riscos e cria instâncias de convenção e compartilhamento de experiências nos três níveis governamentais.
1994	Lei nº. 8.842 - Política Nacional do Idoso	Assegura os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.
2003	Lei nº. 10.741 - Estatuto do Idoso	Regula os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.
2004	Decreto nº. 5.109 - Conselho Nacional do Idoso	Dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso – CNDI.
2006	Portaria de nº. 2.528 - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa	Recupera, mantém e promove a autonomia e a independência dos indivíduos idosos; direciona medidas coletivas e individuais de saúde para idosos, em acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS).
2006	Portaria de nº. 399 – do Ministério da Saúde	Estabelece o Pacto pela Saúde, por meio de um conjunto de reformas institucionais do SUS, compartilhado pela União, Estados e Municípios. Dentre as reformas: cadastro e inspeção de todas as ILPIs.

Fonte: Melo (2013).

Este crescente desenvolvimento de políticas públicas representa a importância dada ao envelhecimento e os esforços para que os direitos dos idosos como cidadãos sejam estabelecidos e cumpridos. É claro que ainda há muito a se fazer, mas o fundamental é que as políticas já criadas garantam aos idosos, ações que promovam a atenção à saúde, o seu bem-estar e sua qualidade de vida.

Dentre todas as políticas públicas citadas, a PNI e o Estatuto do Idoso ganharão destaque a seguir. Serão relacionadas e comparadas às determinações que se referem aos idosos que necessitam de amparo institucional, exemplificadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Comparativo PNI e Estatuto do Idoso

PNI	ESTATUTO DO IDOSO
Art. 3º: inciso I - A família, a sociedade e o estado devem assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantir sua participação na comunidade, defender sua dignidade, bem-estar e o direito à vida.	Art. 3º - A família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público devem assegurar ao idoso, com prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, o esporte, o lazer, o trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, o respeito e à convivência familiar e comunitária.
Art. 4º: inciso I - viabilizar a participação, ocupação e o convívio do idoso com as demais gerações.	Art. 3º: § único, inciso IV – viabilizar de formas alternativas a participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.
Art. 4º: inciso III - atendimento ao idoso por suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência.	Art. 3º: § único, inciso V – atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência.
Art. 3º: inciso III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza.	Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.
Art. 10: inciso II, alínea “a” - garantir ao idoso a assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde. Art. 10: inciso II, alínea “b” - prevenir, promover, proteger e recuperar a saúde do idoso, mediante programas e medidas profiláticas.	Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.
Art. 10: inciso II, alínea “h” - criar serviços alternativos de saúde para o idoso.	Art. 15: inciso IV atendimento domiciliar, incluindo a internação, para a população que dele necessitar e esteja impossibilitada de se locomover, inclusive para idosos abrigados e acolhidos por instituições públicas, filantrópicas, sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.
Art. 10: inciso V, alínea “b” - incluir nos programas de assistência ao idoso, formas de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando seu estado físico e sua independência de locomoção;	Art. 37 O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.
Art. 4º: inciso VIII - o atendimento ao idoso em órgãos públicos e privados prestadores de serviços seja prioritário, quando desabrigados e sem família.	Art. 37. § 1º A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família.

Fonte: Brasil (1994); Brasil (2003).

Em suma, as políticas públicas abrangem os direitos fundamentais do cidadão idoso e afirmam a responsabilidade da família, da sociedade e dos órgãos públicos quanto à participação em atividades, serviços e políticas direcionadas para esta faixa etária.

O Estatuto do Idoso assegura ao idoso “oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”. (BRASIL, 2003, não paginado)⁴.

Preservar os direitos dos idosos não é nada mais que preservar os direitos de cada cidadão que avança na idade e que continua um ser pensante, crítico, digno que merece respeito ou ainda ser solidário com uma pessoa fragilizada devido alguma dificuldade física e/ou mental que merece apoio, dedicação e consideração pela sua contribuição como integrante da sociedade.

Todavia, muitas vezes, essas prioridades dispostas nas políticas são desconhecidas e não são cumpridas. O sistema de saúde é demorado e precário, a alimentação fica a mercê da disponibilidade financeira de cada um ou da instituição que lhe abriga não podendo o idoso se alimentar de acordo com o seu gosto e sua vontade e no horário que lhe convir. Quanto ao trabalho, já é comum serem desprovidos de emprego em idade avançada, dificultando a cidadania, a liberdade e a dignidade, facilitando o isolamento, a ociosidade e a solidão. E o mais agravante é a falta da convivência familiar que acontece com a maioria dos idosos residentes em casas geriátricas.

A prioridade em atendimento em órgãos públicos e privados das pessoas que alcançaram a maturidade é fundamental para o exercício da cidadania e coerente com o respeito que devemos ter com os cidadãos idosos. Embora, muitas vezes, os caixas de atendimento preferencial tanto público quanto privado ainda sejam demorados.

Quanto à educação o Estatuto (BRASIL, 2003) apresenta no capítulo V o acesso adequado ao ensino, planejamento de cursos especiais e a integração do idoso à tecnologia. Também assume o compromisso de apoiar a criação de universidade aberta para as pessoas idosas, incentivando a publicação em

⁴ Documento Eletrônico

padrão adequado para a leitura considerando a redução da capacidade visual que ocorre naturalmente devido à idade avançada. Cabe salientar aqui, que o incentivo à leitura para os idosos deve ser pensado como auxílio ao contínuo desenvolvimento intelectual e constante aprendizado de forma prazerosa com textos em letra diferenciada e que possam abranger as dificuldades de cegos e surdos com materiais apropriados.

Consequentemente, embora as políticas sejam inclusivas e assegurem os direitos dos idosos ainda há muito a ser feito. A mobilização deve ser de todos para que a prioridade de atendimento em todos os setores citados na política pública seja realizada de forma satisfatória e efetiva em um espaço de inclusão social.

2.4 INCLUSÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO IDOSO

Quando se fala em inclusão social é com o objetivo de identificar que alguém está sendo desfavorecido na sociedade. Incluir significa inserir, agregar, fazer parte, evitando que a desigualdade permaneça e assim beneficiar pessoas com necessidades especiais (PNES) tentando suprir dificuldades e procurando compensar a deficiência existente no indivíduo. Segundo Estabel e Moro (2012) “as PNEs possuem limitações física, sensorial, mental e/ou intelectual, que podem ser permanentes ou temporárias”. Partindo dessa premissa, na medida em que as pessoas envelhecem podem apresentar deficiências o que dificulta mais ainda a adaptação nesta fase da vida.

Para Giacumuzzi e Moro (2013, p.2-3)

Uma sociedade inclusiva compreende o processo de cooperação, de solidariedade, de respeito, compreensão e aceitação às diferenças, da vivência em comunidade, da valorização das diferenças, da melhoria e da qualidade de vida para todas as pessoas e do exercício da cidadania. Essa sociedade inclusiva pode ser caracterizada como a sociedade que possibilita o acesso à informação e ao conhecimento, utilizando o processo de interação com o outro e o grupo social, tendo como chave de acesso a inclusão de todas as pessoas, inclusive as pessoas com deficiência. Uma sociedade inclusiva é uma sociedade que aprende a conviver com a diversidade.

A inclusão nada mais é que aceitar que a vida em sociedade seja diversificada, ou melhor, que os indivíduos são diferentes, dignos de respeito e

que merecem ter os mesmos direitos. Dessa forma, todas as pessoas, independente da idade, ou qualquer outro fator de discriminação, devem ter garantido o que lhes é justo e conforme as leis em vigor.

A inclusão social é “uma ação que combate a exclusão social geralmente ligada a pessoas de classe social, nível educacional, portadoras de deficiência física, idosas ou minorias raciais, entre outras que não têm acesso a várias oportunidades”. (MALEANE; SUADEN, 2010, p. 69).

A exclusão social de idosos acontece devido às mudanças que a idade proporciona e que, na maioria das vezes, são consideradas como fatores negativos, pois dificultam suas atividades e diminuem sua produtividade. Também, a presença de uma deficiência na velhice pode agravar sua exclusão, causando desconforto e isolamento.

Entende-se a inclusão social de idosos residentes em ILPIs como a integração com o ambiente em que se encontram e com os outros residentes, funcionários, voluntários e visitantes. Esta inclusão é realizada por meio de oportunidades de convivência que beneficiem a interação intergeracional e o conforto para todos. Além disso, as necessidades de informação e de conhecimento são supridas, favorecendo o contato entre as pessoas com a leitura terapêutica, por meio da biblioterapia, para que os idosos se sintam parte do grupo que ora vivem.

Para esta pesquisa, é fundamental que percorramos também o conceito de acessibilidade:

A acessibilidade é a condição de acesso que permite a pessoa com algum tipo de deficiência ou mobilidade limitada participar de atividades que envolvam a utilização de informação, produtos, serviços e ambientes. Chama-se de acessível tudo aquilo que pode ser usado por qualquer pessoa, independentemente de sua condição física. (ROCHA; ALVES; DUARTE, 2011, p.79).

Giacumuzzi e Moro (2013, p.3) afirmam que

acessibilidade compreende a maneira de facilitar o acesso das pessoas em qualquer espaço, ou o direito de ir e vir de qualquer cidadão, resultando em uma sociedade acessível exercendo a cidadania para todas as pessoas com plenos direitos que a legislação abrange.

A acessibilidade como oportunidade de integração de todas as pessoas independente de suas condições físicas é como entendemos a possibilidade de facilitar o acesso à informação e à manifestação e também oferecer as condições para a locomoção. No caso do idoso, possibilitar então, o direito à informação por meio de leituras sugeridas ou até mesmo por acontecimentos cotidianos e notícias interessantes. Mais ainda, podemos considerar que o acesso à manifestação são as conversas que acontecem após cada história, possibilitando ao idoso, ser o detentor do direito de ainda ser parte atuante e ativa da comunidade em que vive. Desta forma, precisamos como sociedade estar preparados e capacitados para atender as necessidades desta população senil que cresce vertiginosamente. É preciso facilitar e garantir sua participação e integração com o ambiente institucional que habita, com a comunidade que agrega e com o mundo em geral.

Neste contexto, a inclusão social pode ser pensada como integração das pessoas idosas não só com o ambiente que o circunda, mas também, com o mundo imaginário e inconsciente. Esta integração pode acontecer por meio da leitura terapêutica que propicia aos sujeitos, uma mudança do cotidiano, da rotina que hora vivem por imposição. A leitura oferece ao idoso um momento de ruptura de pensamentos, um instante de reminiscências do passado, uma nostalgia cheia de valores pessoais de relevância inestimável que pode causar impactos nas suas reflexões diárias. Pode ainda alterar seu modo de ver a vida e começar a vivê-la encarando por outro ângulo sua situação atual, propiciando momentos de bem-estar acrescido de qualidade de vida.

Por essa razão se faz necessário o engajamento de pessoas na promoção da inclusão social de idosos principalmente no que diz respeito aos seus direitos como cidadão conforme argumenta Baptista (2008, p.25):

As barreiras mais difíceis de serem contornadas são as “barreiras de atitude”. É preciso que nos tornemos pessoas acessíveis e inclusivas, ou seja, fazer uma revisão de nossas atitudes e mudá-las, tendo como foco principal a idéia de que todas as pessoas têm direitos e deveres em uma sociedade democrática e que ninguém deve ser excluído por qualquer razão que seja.

Enquanto estiver vigente somente o discurso de inclusão e não existir a atitude, a ação efetiva de inserção de todas as pessoas o preconceito ainda

estará acontecendo. Juntamente, continuará a discriminação e o isolamento daqueles que são rotulados como deficientes, aqui incluindo as pessoas de idade avançada que tem sua mobilidade reduzida por questões orgânicas naturais. É deveras importante que possamos assumir nosso papel como cidadão e olhar a sociedade como um todo onde a dificuldade de um pode ser amenizada pela habilidade do outro. O auxílio pode ser realizado por meios materiais como a construção de rampas, espaços ergonomicamente adequados, ou por meio de ações como a conversa amigável, a gentileza, o cuidado com o idoso, a leitura de um texto ou uma história ou simplesmente para ouvir suas reflexões.

O respeito para com a senilidade encontra respaldo na Declaração Universal dos Direitos Humanos onde consta que: “todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.”. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, não paginado)⁵. Portanto, assim deve ser durante todo o percurso de suas vidas, entretanto, a fraternidade, que de forma sucinta quer dizer amor ao próximo, não é uma ação de destaque na sociedade. Principalmente, quando se trata de pessoas idosas ou com necessidades especiais. A partir da razão e da consciência de direitos e deveres o engajamento para com as necessidades do outro deveria ser maior. Todavia, o que se vê na realidade é exatamente o contrário, são pessoas procurando progredir de alguma forma, para ter cada vez mais um padrão de vida estável. Enquanto isso, permitem que seus familiares idosos sejam internados em clínicas geriátricas alegando que assim estarão bem assistidos quando, muitas vezes, estão omitindo seus cuidados por falta de tempo. Esquecer que aqueles que estão sendo destituídos do convívio familiar, excluídos dos seus afetos, são as mesmas pessoas que um dia dedicaram suas vidas para formar um lar é, no mínimo, um descaso com sua própria história.

A inclusão é muito mais que colocar no papel as condições legais para o trato de PNES, e no caso deste estudo os idosos. Incluir vai muito além de ler

⁵ Documento Eletrônico

os direitos da terceira idade em atos públicos é compreender a dificuldade do outro e tentar amenizar nem que seja apenas doando um pouco do seu tempo. Significa deixar um pouco de lado a correria do dia a dia e contribuir com a história do outro nem que seja para dizer que reconhece a situação que ele vive no momento. Compartilhar histórias e fazer parte da vida dos idosos é lembrar que todos nós vamos envelhecer e que sentiremos falta de conversas, de rostos amigos e conhecidos, de companheirismo sem interesse.

É neste contexto que a promoção da inclusão precisa ser concebida em todos os âmbitos da sociedade. O acesso além de ser a ambientes públicos e aos direitos iguais deve ser entendido no sentido fraternal, como o acesso ao próximo, o acesso humano de estar disponível numa única atitude de atender todos com igualdade. É imprescindível a prática inclusiva, partindo da sociedade livre de preconceitos.

Diante do exposto, esta pesquisa propõe a leitura como fator de inclusão social do idoso. Para isso, é preciso percorrer o conceito de leitura e o que ela pode trazer para a vida dos moradores de ILPIs.

3 LEITURA: um novo sentido à vida dos idosos

A amplitude do conceito de leitura é encontrada na literatura de áreas do conhecimento afins. A palavra leitura compreende muitos significados e pode ser entendida de formas diferentes, pois depende do contexto que se insere. (PASE; CRUZ, 2012). Na maioria das vezes, o ato de ler é relacionado com a palavra escrita. Porém, a leitura abrange muito mais que a decodificação de letras, ela é a compreensão da vida como um todo. Segundo Paulo Freire (2008, p. 20) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Podemos ler de diversas maneiras e é por isso que a leitura se faz tão importante em nossa vida e é um processo constante, que se aprimora com o passar do tempo e da prática. (MELO; MORO; TRESSINO, 2011, não paginado)⁶. A leitura está presente em toda ação, o tempo todo e de acordo com a interpretação de cada pessoa.

Ler é compartilhar idéias, é romper com a realidade que se vê, é poder sentir os pensamentos do outro, mais ainda, é a possibilidade de desenvolver os próprios pensamentos e estabelecer associações com informações já obtidas no decorrer da vida. O ato de ler proporciona um contato com a imaginação de maneira imediata e sem restrições.

A leitura proporciona um mergulho no mar da imaginação e nos faz nadar pelas águas infinitas do conhecimento. Nessa imersão podemos nos apropriar de idéias, ter emoções, realizar sonhos e nos aprofundar nas vontades e desejos reprimidos ou considerados impossíveis. E então, quando voltamos para a realidade, notamos que trouxemos conosco, uma nova experiência, e somos capazes de fazer uma nova leitura da nossa vida.

A relação entre o homem e a leitura segundo França (2012, p. 73) é “uma atividade que compreende um mecanismo adaptativo complexo no qual o sujeito-leitor, no processo de interação com o texto, vai se organizando e estabelecendo uma nova relação com a realidade na qual está inserido”.

⁶ Documento Eletrônico

A leitura é capaz de identificar em nós sentimentos que ora desconhecíamos e conhecimentos que estavam adormecidos. Entretanto, quando a leitura é compartilhada proporciona o desprendimento de nossas idéias e passa a compreender e refletir o que os outros participantes pensam numa troca rica e proveitosa.

As leituras, quando compartilhadas, auxiliam na percepção de outras formas de entender o entorno que vivemos, portanto, é uma forma de aprender e de conhecer pensamentos e idéias diferentes daquelas que estão arraigadas em nós e que ao passá-las para o exterior obtemos variadas interpretações e com isso, ganhamos em diversidade, em relatividade e muitas vezes, em igualdade de raciocínio. (MELO; MORO; TRESSINO, 2011, não paginado)⁷.

Ainda afirmam as autoras que o modo pelo qual desenvolvemos o ato de ler determinada situação depende das nossas condições emocionais e sentimentais, das nossas vivências e do contexto em que estamos inseridos. Assim, é por meio dessas interações que podemos compreender as atitudes dos indivíduos e suas necessidades pessoais de projeção ou introspecção amenizando os sentimentos e emoções trazendo equilíbrio e bem-estar.

Martins (1988) afirma que a leitura só acontece de fato quando atribuímos algum significado ao objeto lido, ou seja, quando o texto passa a ter sentido para nós. Melo; Moro; Tressino (2011, não paginado)⁸ afirmam que nosso imaginário, ao envolver-se, produz histórias que dançam em nossa mente e se modificam de forma a conduzir nosso pensamento pelo bailar das emoções. Sendo assim a leitura é deveras estimulante, envolvente e promove a descoberta de novos conhecimentos e reflexões.

O processo do ato de leitura não se efetiva em ações isoladas, nem mesmo lineares, e sim por uma complexa reação em cadeia de ações, sentimentos, desejos, especulação na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas. (DUMONT, 2007, p. 73).

É essencial refletirmos a leitura como fator de transformação, de mudança. A cada leitura realizada a aprendizagem é feita e misturada às

⁷ Documento Eletrônico

⁸ Documento Eletrônico

demais que já se encontram em nossa memória, tornando consciente aquilo que necessitamos expor por meio de nosso entendimento. Freire (1990) destaca como é importante a relação entre a linguagem e a realidade, as quais se complementam na medida em que aprendemos a leitura das palavras. O ato de ler apresenta-nos diversas possibilidades de uma mesma realidade que outrora estava velada ao nosso conhecimento. Melo; Moro; Tressino (2011, não paginado)⁹ afirmam que “a nossa realidade fará com que a nossa linguagem mude à medida que esta realidade se modifica, nossa leitura tomará forma e delineará o nosso pensamento, fazendo com que nos comuniquemos de formas diferentes ao longo da vida.”. Dessa forma, a leitura só acrescenta, colaborando para novas descobertas e novas percepções propiciando o amadurecimento de nossas atitudes e a reflexão com criticidade perante a nossa existência e o desenvolver dela.

Neves (2007, p.18) afirma que

Podemos entender a leitura como um processo permanente de comunicação interpessoal, algumas vezes mediada por um texto, independente da forma de seu suporte ou do seu conteúdo e, outras vezes, é efetuada diretamente de pessoa a pessoa. E, neste sentido, efetivamente, ela se torna um instrumento fundamental para a promoção da interação dos indivíduos no meio social, porque favorece o diálogo, a veiculação das idéias, as trocas simbólicas e os atos concretos de construção do ser individual e do ser social.

A leitura pode ser entendida também por níveis de leitura. Martins (1988) aponta três níveis de leitura: sensorial, emocional e racional. Eles se complementam, aliando as sensações externas, como o toque, as emoções e o pensamento racional. Sendo assim, a cada leitura o indivíduo experiencia as mais variadas sensações que são únicas e interage com a vivência de cada um. O ato de ler ou de ouvir histórias causa estímulos motivadores e modificadores que acentuam o alívio de tensões e proporcionam contentamento, satisfação e ponderação. Estes níveis de leitura estão associados às operações de pensamento estabelecidas por Raths et al (1997, apud NEVES, 2007, p. 21), e podem ser provocadas por meio da leitura.

⁹ Documento Eletrônico

Apresentamos, no Quadro 4, uma exemplificação dos níveis acima abordados, em relação às operações do pensamento e a leitura:

Quadro 4 - Operações de Pensamento

Comparação	Identifica relações entre dois ou mais fatos ou conceitos, pontos de vista contraditórios e outras situações que superem a memorização apenas.
Interpretação	Atribui sentido à mensagem do texto, por meio da argumentação que visa a defender o ponto de vista pessoal, tendo como base a identificação e a significação de elementos tais como: fatos ou dados, importância, causalidade, validade e representatividade.
Crítica	Demanda julgamento, que advém da análise e da avaliação de atributos, tais como: qualidades, defeitos, limitações, de acordo com (pré)determinado padrão ou critério.
Suposição	Conduz à formação de julgamento ou juízo sem fundamento ou confirmação em fatos ou provas, podendo resultar em proposição falsa ou verdadeira.
Imaginação	Cria idéias, não necessariamente vinculadas aos fatos, à realidade ou à experiência, concorrendo para a flexibilização das operações de pensamento.
Aplicação de fatos e/ou princípios a situações novas	Promove a solução de problemas e/ou desafios com base nas operações de pensamento resultante de transferências, aplicações e generalizações de aprendizados anteriores.

Fonte: Neves (2007).

Relacionado aos processos mentais, Silva¹⁰ (2003b, apud NEVES, 2007, p. 22-23) estabelece, para a leitura, um modelo psicológico sintético constituído por momentos denominados como:

- a) Constatação: desvela os significados pretendidos e indicados pelo autor do texto;
- b) Cotejo: caracteriza o momento em que o leitor passa a reagir, questionar, problematizar e posicionar-se ante as idéias do autor;
- c) Transformação: permite ao leitor destacar e refletir sobre novos aspectos, novas alternativas de ação.

¹⁰ SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Unidades de leitura:** trilhas pedagógicas. Campinas: autores associados, 2003.

Nesse contexto, ressalta-se a relevância do contato com a leitura também na senilidade como cultivo saudável de ponderação, fonte de motivação para renovar pensamentos e atitudes para que se tenha uma percepção mais ampla da atualidade e do seu entorno. Acentua-se o objetivo de criar oportunidades de leitura em diferentes ambientes para que mais pessoas possam usufruir do benefício que ela proporciona.

O incentivo à leitura é a alavanca que instiga e estimula a curiosidade para o conhecimento. Entretanto, descobrir os caminhos que a leitura percorre no nosso inconsciente é algo intangível. Não podemos precisar quais leituras foram realmente marcantes para nossas experiências intelectuais e quais delas estão lá no cérebro agregando valores. Contudo, podemos compreender a leitura como um fator de estímulo para a conquista do conhecimento e a formação das decisões que passamos a tomar. Poucas palavras, muitas vezes, são capazes de transformar vidas. Cabe a cada indivíduo encontrar o sentido necessário para que a leitura faça-se presente em sua vida seja ela qual for, mas que seja com prazer, com entusiasmo.

Embora a leitura encontre resistência pela maioria das pessoas que não tem por atividade de lazer a ventura do ato de ler, o incentivo à leitura pode promover a interação do indivíduo com o meio em que vive. É através da leitura que concretizamos nossas aprendizagens e nos tornamos cidadãos críticos e participantes da sociedade.

Desde tenra idade quando em convívio familiar as crianças já começam a ler o mundo, vão identificando as pessoas, as vontades, o entorno, as mudanças. Passando o tempo, logo o período escolar começa a fazer parte da rotina e a leitura passa a ser mais lúdica ainda e já apresenta a escrita dos signos. Neste contexto a biblioteca escolar surge como fundamental alicerce para a conquista do ato de ler. As crianças são incentivadas por diversas formas a gostarem de ler e buscam histórias que motivem seu imaginário a viver momentos significantes. Nada difere quando na adolescência e depois na fase adulta, o incentivo ao ato de ler se encontra presente ora por parte da escola, ora por parte da profissão que se desempenha.

Todavia, quando o cidadão fica senil, as oportunidades de incentivo à leitura ficam escassas. A dificuldade encontrada para ler as letras é uma barreira e a falta de motivação acentua a distância com as histórias escritas.

Também surgem outros fatores que são a depressão, o estresse, a solidão. É pensando nesse contexto que o incentivo à leitura para a terceira idade se faz de suma importância. Resgatar sorrisos e a convivência prazerosa, pensar em situações diversas e sair da situação real que vive para que possa refletir sobre sua existência sobre outro ponto-de-vista é fator indispensável para a qualidade de vida almejada por qualquer pessoa.

Sendo assim, o enfoque teórico que admitimos para esta pesquisa fundamenta-se na importância do ato de ler para estímulo social, individual e cultural dos idosos, através da mediação de leitura para motivação e interação dos indivíduos.

3.1 MEDIAÇÃO DE LEITURA NA BIBLIOTERAPIA

O vocábulo “mediador” significa aquele que “medeia” ou “intervém”. A mediação de leitura é uma relação que acontece por meio de instrumentos psicológicos inerentes do indivíduo, de signos e por meio de outra pessoa. Ela é entendida como a interação do homem com o mundo e com os outros homens. Possibilita também que “as Funções Psicológicas Superiores (FPS), apontadas por Vygotsky, por meio da sensação, da percepção, da atenção, da memória, do pensamento, entre outras se desenvolvam.”. (ESTABEL; MORO, 2012, p. 42).

É sob esse ponto-de-vista que a mediação caracteriza-se como auxiliar indispensável para o desenvolvimento do conhecimento de cada indivíduo. Para isso, afirmam Pase e Cruz (2012, p. 115) que “cabe aos mediadores de leitura fazerem com que o texto a ser lido proporcione momentos de prazer, de reflexão, de análise interpretativa e compreensiva como também de criticidade”. Sendo assim, o mediador precisa ter habilidade para selecionar o material adequado, sensibilidade e percepção para entender a necessidade do leitor ou ouvinte, e também interesse e envolvimento para que a leitura possa se comunicar com o outro. Também, o público ao qual será destinada a leitura deve abranger os leitores que gostam e praticam o ato de ler e os leitores potenciais, que são aqueles que podem ler, mas no momento encontram dificuldades para a leitura por diferentes motivos.

A mediação da leitura segundo Luft (2012, p. 164) “inicia pela seleção do texto, que deve ser do interesse do leitor ou mesmo necessário às suas ações no âmbito de seu grupo social e esteja de acordo com os níveis de leitura desse leitor, observadas suas características pessoais”. Além disso, Martha e Neves (2012) afirmam que o público a ser contemplado com a mediação do ato de ler deve ser identificado conforme faixa etária, habilidade e preferência de leitura, e observando as características do grupo. Após esta análise é que se pode então, estabelecer as leituras convenientes e adequadas.

No contexto deste estudo, é necessário que a leitura selecionada e/ou sugerida esteja coerente com a preferência dos idosos e também com as características dos moradores da ILPI onde será realizada a mediação. O mediador por sua vez, deve ter conhecimento do texto e estar envolvido afetivamente, para que consiga passar a mensagem ao leitor ou ouvinte.

A mediação de leitura para pessoas idosas deve ser prazerosa, realizada com atenção, paciência e amor. É necessário ainda que haja comprometimento com as necessidades de cada idoso em particular e a percepção quanto ao comportamento de cada um, mediante palavras, gestos e expressões de rosto, para envolvê-lo em uma leitura agradável.

A mediação de leitura é um estímulo que deve ser realizado de forma cuidadosa, pois que as leituras selecionadas irão interferir na vida de cada sujeito.

As escolhas feitas, como mediadores de leitura, com certeza, fazem a diferença para a construção de um leitor competente, cidadão, sujeito de sua própria história que vê no diálogo com seu interlocutor uma forma de lutar contra uma passividade que oprimi, que destrói. Cabe, sim, àqueles que acreditam na leitura proporcionar, levar esses textos a todos que desejam descobrir e redescobrir um mundo tanto de magia como de realidade. (PASE; CRUZ, 2012, p. 116)

O ponto de partida é conhecer o grupo que participará da leitura. No caso da terceira idade, uma série de fatores devem ser averiguados antes de propor uma atividade como, por exemplo, a possibilidade de leitura, as crenças e valores, o gênero literário de preferência, a disposição para a atividade, a lucidez dentre outros.

É fundamental sugerir leituras e enfatizar o que consideramos fundamental na mediação – a partilha do que foi lido com os nossos

mediandos. E esse compartilhamento acompanhado de uma cumplicidade (mesmo quando existem divergências na leitura) é uma “receita” perfeita para a permanência ou aparecimento do gosto pela leitura. Vale lembrar que o ato de compartilhar não é apenas fazer circular textos de leitura, pelo contrário, o bibliotecário deve ser cúmplice efetivo e afetivo do leitor, se dispondo a discutir e trocar idéias a respeito do que lêem. (ALMEIDA JÚNIOR e BORTOLIN, 2007, p.10-11)¹¹

Desta maneira, a mediação possibilita o diálogo, a troca de idéias, o resgate da memória por meio de suas reminiscências, compartilhando histórias e contribuindo para a construção de novos conhecimentos e experiências. Mais ainda, através dela é possível auxiliar as pessoas, oferecendo uma leitura terapêutica que pode promover sua saúde, melhorar sua qualidade de vida e possibilitar sua inclusão social na ILPIs que reside.

3.2 BIBLIOTERAPIA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS

A leitura terapêutica pode se tornar um momento de encontro onde trocamos entendimentos, mais que isso, pode se tornar um momento de reencontro com a própria vida. Por conseguinte, “a biblioterapia exerce influência no modo de pensar, agir e se comportar das pessoas na terceira idade”. (PINHEIRO, 1998, p. 26)¹². É por isso que este tipo de leitura em ILPIs para esta faixa etária de idade é de importância ímpar, pois a biblioterapia contempla mais que uma simples leitura, ela possibilita a conversa, o comentário após a mediação. Estes comentários “ajudam o estabelecimento da comunicação, levando o indivíduo a falar sobre o que leu e gradativamente, expressar-se sobre si próprio, fazendo comparações, ou divagando.”. (RATTON, 1975, p. 209)

[...] as palavras se seguem umas às outras – texto escrito e oralidade, o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e o desfazer, o ler e o falar – em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como o abrir-se a uma outra dimensão”. (CALDIN, 2001, p. 36)¹³

¹¹ Documento Eletrônico

¹² Documento Eletrônico

¹³ Documento Eletrônico

Este processo terapêutico que utiliza a leitura tem como objetivo fazer o leitor ou ouvinte refletir sobre suas atitudes e seu comportamento. “A Biblioterapia se constitui então num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal.”. (CASTRO; PINHEIRO, 2005, p. 3). O sujeito ao exercer sua liberdade para interpretar o texto lido ou ouvido pode criar novos sentidos, pois “as palavras não são neutras e, portanto, a linguagem, metafórica tem a capacidade de conduzir o sujeito para além de si mesmo; é transcendental.”. (CALDIN, 2005, p. 14)¹⁴.

Enfim, a biblioterapia consiste na interação da leitura com a interpretação individual segundo a qual cria livremente novas histórias, novas emoções, novos sentidos. Ela permite refletir e transformar percepções, desenvolvendo equilíbrio e desenvoltura perante as situações da vida, caracterizando a leitura terapêutica como atividade benéfica e revigorante. Esta atividade desenvolvida entre idosos que se encontram dentro de ILPIs é capaz de auxiliar no bem-estar dos moradores e promover um envolvimento entre eles com o ambiente que os cerca. A leitura, neste contexto, tem por objetivo socializar e motivar os idosos e também permitir que seus sentimentos sejam reajustados possibilitando a experimentação de emoções benéficas e estimulantes alcançando uma melhor qualidade de vida.

A biblioterapia também pode se utilizar da literatura no desenvolvimento da terapia, pois ela pode proporcionar a pacificação das emoções. O filósofo Aristóteles, há muitos anos atrás, já analisava este fenômeno como sendo a liberação da emoção através da tragédia, a *catarse*. “O ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa.”. (CALDIN, 2001, p. 32)¹⁵. Além da *catarse* destacaremos outros componentes que podem ser obtidos por meio da leitura, que são a identificação e o *insight*.

A *catarse* significa purificação e acontece quando sentimentos, como a angústia, são trazidos à consciência e são superados a partir de uma leitura. O

¹⁴ Documento Eletrônico

¹⁵ Documento Eletrônico

objetivo é alcançar o equilíbrio purificando as emoções e harmonizando a mente.

A identificação é um processo psicológico onde o leitor ou ouvinte se projeta em algum personagem do texto, atribuindo a si “qualidades ou aspectos desejáveis da personagem da narrativa ficcional, absorvendo-os como se fossem seus, bem como atribuir à personagem suas dores, fraquezas e conflitos.”. (CALDIN, 2005, p. 16). Assim é possível libertar-se por alguns instantes, dos sentimentos que o perturbam, tornar-se observador de si mesmo e amenizar as angústias tentando lidar com elas.

O *insight* ou introspecção é o momento em que o sujeito reflete sobre seus sentimentos e pode assim modificá-los de alguma forma. Ele pode acontecer inesperadamente, e evidenciar ao leitor ou ouvinte sua própria situação de uma maneira mais clara, fazendo-o refletir sobre suas atitudes.

Estes componentes auxiliam a verificar os efeitos da leitura como função terapêutica.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como fundamento a abordagem qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa é um estudo situado que localiza o observador no mundo, ou seja, aborda por meio de relações entre mundo real e o sujeito, a consistência entre estes vínculos utilizando-se da interpretação e da observação em um contato direto com o sujeito descrevendo situações relevantes ao contexto da vida de cada indivíduo. Além disso, permite que os sujeitos possam dar significado às coisas e à sua vida.

O método de abordagem é o indutivo que parte de dados particulares e chega a uma conclusão generalizada. (LAKATOS e MARCONI, 2000).

O tipo de estudo é exploratório com delineamento de um Estudo de Caso realizado na instituição CLCI. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação participante e a entrevista.

A observação segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 173) “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.”. O intuito de observação para esta pesquisa é de modalidade assistemática, com participação artificial efetuada na vida real, ou seja, o pesquisador se integra ao grupo que investiga e atua como espectador. Para o estudo foram realizadas três observações, a primeira no início de agosto/2013, a segunda no início de setembro/2013 e a terceira no início de outubro/2013. Foram registros escritos que descreveram as atividades e a reação dos sujeitos e estão descritos na análise dos dados.

A entrevista conforme afirmam Lakatos e Marconi (2010, p. 178) “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.”. O tipo de entrevista para alcançar o propósito almejado da pesquisa é semi-estruturada de acordo com o roteiro (APÊNDICE A) e foi realizada de forma presencial. Os sujeitos foram representados pelas iniciais de seu nome garantindo a preservação de sua identidade.

Esta pesquisa atendeu a exigência do Comitê de Ética da UFRGS, e outras diretrizes governamentais, por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D), que os sujeitos ou responsáveis concordaram e assinaram, podendo então, participar deste estudo.

No que se refere ao estudo proposto nesta pesquisa a mediação de leitura foi por meio da biblioterapia. Para isso, foi feita uma seleção de leituras para os dias de observação que proporcionasse as reflexões e as discussões necessárias para um melhor desenvolvimento do diálogo entre os sujeitos e os voluntários do Projeto VIVendo Histórias. O objetivo foi utilizar a leitura terapêutica para contribuir na inclusão dos idosos da CLCI com os voluntários, possibilitando a interação dos moradores com a representação da sociedade e também com outras gerações.

5 CONTEXTO DO ESTUDO

A ACELB (2013), entidade sem fins lucrativos, começou sua história em maio de 1973 por um grupo de cegos dissidentes da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul. A meta deste grupo era propiciar práticas desportivas para cegos, uma vez que, a única entidade de cegos do Estado, naquela época, não tinha nada do gênero. Desta feita, nasceu a Sociedade Esportiva Louis Braille (SELB) que foi pioneira na prática de esportes para deficientes visuais no Brasil. Em 1983, para atender a área social, a SELB passa a ser denominada Sociedade Louis Braille (SOLB).

Pensando na realidade vivida pelas pessoas cegas idosas, a SOLB previu nos seus estatutos a criação de uma casa lar para abrigá-las. A finalidade seria garantir os direitos sociais e o acesso à informação das pessoas com deficiência visual, associados ou não, sem discriminação, principalmente em situação de vulnerabilidade social, lutando em prol de uma política de defesa e inclusão social efetiva destas pessoas. Então, em 1995 começou a construção do espaço físico da casa em um terreno doado pela COHAB - Cooperativa Habitacional, no bairro Rubem Berta, cito a Rua Braille, 480 em Porto Alegre. A construção foi realizada por meio de parcerias tanto públicas quanto privadas que financiaram a obra. Três anos depois, a SOLB, por mudança no estatuto, passa a ser denominada então, ACELB e muda-se para o novo endereço. No dia 31 de agosto de 2000, inaugura-se o departamento CLCI com doze moradores, tornando-se pioneira no segmento. (ACELB, 2013).

Figura 01 - ACELB



Fonte: Melo (2013).

A CLCI atende em regime de longa permanência (24 horas) pessoas idosas de ambos os sexos, deficientes visuais ou não, com deficiências físicas em diversos graus de dependência. O espaço físico é para 70 pessoas, mas devido às dificuldades financeiras enfrentadas, acolhem atualmente em torno de 40 moradores para garantir um atendimento digno de qualidade. (ACELB, 2013).

O corpo técnico é formado por: Médica, Enfermeira, Técnicas em enfermagem, Fisioterapeuta, Nutricionista e Assistente Social, além da Área Administrativa e Serviços Gerais. São servidas seis refeições diárias e oferecidas atividades de grupo de convivência e de lazer como passeios e festas. Além do quadro permanente de funcionários, um grupo de voluntários composto por profissionais, técnicos, atendentes, associados e pessoas da comunidade, desenvolvem as mais diversas atividades na instituição. (ACELB, 2013).

Figura 02 - CLCI



Fonte: Melo (2013).

Quanto à constituição física a casa possui área de 2400 metros divididos em quatro pavimentos. No subsolo funciona a lavanderia, um pátio coberto e em seguida ao ar livre uma horta e muitas árvores frutíferas que contribuem para a alimentação dos moradores. No térreo, ficam as salas de administração, de serviço social, sala de reuniões, sala de visitas, sala para atividades, sala para funcionários, cozinha, refeitório, rouparia, dispensa de alimentos e de

produtos de higiene e limpeza. No primeiro e segundo andar, ficam os quartos com até quatro camas cada, separados por ala feminina e masculina. A maioria dos quartos femininos possui banheiro privativo, e nos quartos masculinos semi-privativo. Além dos quartos, existem as salas de convivência com poltronas e televisão, o posto de enfermagem, a sala para atendimento médico e para fisioterapia e a capela ecumênica. (ACELB, 2013).

Figura 03 - Sala de visitas na entrada da CLCI



Fonte: Melo (2013).

As atividades oferecidas variam de acordo com a disponibilidade de voluntários. Atualmente, são oferecidas aulas de pintura, e também momentos de leitura com alguns projetos que se agregam na casa. Um dos projetos de leitura cabe aqui apresentar, pois suas atividades contribuem com o enfoque terapêutico desta pesquisa.

O Projeto de Ação de Extensão sobre leitura da UFRGS denominado VIVendo Histórias desenvolve atividades que envolvem a leitura como a contação de histórias, dinâmicas e interações que possibilitem aos idosos a convivência e a proximidade com o ato de ler e ouvir histórias. O objetivo geral é propiciar a leitura como fator estimulante para o desenvolvimento intelectual, moral e emocional dos moradores da CLCI. (MELO; MORO; TRESSINO, 2011). Para isso, observam o comportamento dos idosos e o envolvimento quanto às atividades desenvolvidas, selecionam o material a ser trabalhado, analisam e avaliam as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos no que se refere à inclusão e à interação social dos sujeitos e estimulam um ambiente

de mediação e de leitura com momentos de prazer, de ludismo e de interação entre os idosos participantes.

As visitas do grupo de voluntários tiveram início em abril de 2012 e são realizadas aos sábados das 13h às 15h. As atividades são de leituras diversificadas e sempre há mais de uma opção no mesmo dia, pois dependendo do interesse do idoso, é lido o texto mais curto ou lido mais de um texto. Além disso, vivencia-se um momento de conversa onde se discute os textos lidos, ouve-se as lembranças dos próprios participantes, e se estabelece vínculos de afeto entre todos. Após a realização das atividades, o grupo de mediadores de leitura avalia oralmente a visita e escreve relatórios sobre alguns encontros, servindo como suporte para avaliação anual do projeto.

Por meio deste projeto de extensão é que esta pesquisa foi iniciada e realizada. A partir dos relatos dos voluntários participantes do grupo, escolhemos os sujeitos da pesquisa e também nos encontros de leitura é que foram obtidas as observações e as entrevistas com os idosos. É nesse contexto, então, que aparece a biblioterapia que pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e a inclusão dos idosos. Algumas carências podem ser sanadas mediante atividades de entretenimento, de convivências afetivas, conversas agradáveis, e também por meio de leituras envolventes.

6 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos desta pesquisa são os idosos moradores da instituição CLCI na cidade de Porto Alegre. A amostra foi selecionada a partir dos sujeitos que participam do Projeto VIVendo Histórias e também pelos outros moradores interessados por leitura residentes da Casa-Lar. Foram escolhidos cinco sujeitos aleatoriamente, entretanto, seguiu alguns critérios como o gosto pela leitura, a possibilidade de participar devido à saúde e a disponibilidade e consentimento para conversar. Outro fator de escolha foi o sexo, pois a maioria dos moradores disponíveis para participar da pesquisa eram mulheres. Sendo assim, para obter a heterogeneidade dos gêneros, optou-se pela participação de três sujeitos femininos e dois sujeitos do sexo masculino. Dentre eles, dois são deficientes visuais, um é cadeirante, um é acamado semi-dependente e um necessita do apoio de muletas para se movimentar, mas é independente.

No Quadro 5 organizamos a apresentação dos perfis de cada idoso, identificados pelas iniciais de seus nomes para preservar suas identidades.

Quadro 5 - Apresentação dos Sujeitos

Sujeito	Sexo	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Profissão	Tempo na CLCI	Lazer
EA	F	65	Solteira	Superior	não	4 anos	Artesanato Pintura
JCM	M	83	Solteiro	Fundamental incompleto	Balconista padaria	8 anos	Pintura
LCM	M	80	Casado	Fundamental incompleto	Motorista particular	2 anos	Fisioterapia
MS	F	84	Solteira	Fundamental incompleto	Cozinheira	3 anos	Artesanato Pintura
MAS	F	70	Solteira	Fundamental incompleto	não	8 anos	Música

Fonte: Melo (2013).

EA (65 anos) é uma idosa cadeirante, muito simpática e atenciosa (Figura 4). É independente, tem um quarto com banheiro individual, amplo para que possa se locomover sem problemas. Quanto à saúde, convive com a asma e a artrite. No momento, espera uma solução médica para seu olho que está com catarata. É católica anglicana praticante e atuante dentro da Igreja que frequenta. Possui autonomia, participa das atividades da Casa-Lar. Compõe o Conselho Administrativo da CLCI como 1ª secretária. Participa do grupo de leitura VIVendo Histórias desde o início em 2012. Está sempre disponível e disposta para a conversa.

Figura 04 - EA e voluntária do projeto de leitura VIVendo Histórias



Fonte: Melo (2013).

JCM (83 anos) é deficiente visual e natural de Bagé (Figura 5). É católico praticante. Sua única queixa quanto à saúde é a falta de visão. Ele é uma pessoa tímida, de poucas palavras, mas simpática e atenciosa. Divide quarto com outro morador. É independente, embora com dificuldades, circula pela casa segurando de um lado a bengala e do outro o corrimão. Senta todos os dias na sala de convivência e, segundo as enfermeiras, sempre no mesmo lugar. Participa do grupo de leitura VIVendo Histórias desde junho de 2013.

Figura 05 - JCM e voluntárias do projeto de leitura VIVendo Histórias



Fonte: Melo (2013).

LCM (80 anos) é acamado devido um AVC que lesionou uma das pernas (Figura 6). Faz fisioterapia, mas a situação é irreversível. Seu quarto é individual, com banheiro. Recebe a visita da esposa praticamente todos os dias. É bem falante e gosta de contar histórias de sua vida. Participa do grupo de leitura VIVendo Histórias desde o início em 2012.

Figura 06 - LCM e voluntária do projeto de leitura VIVendo Histórias



Fonte: Melo (2013).

MS (84 anos) faz uso de muletas para caminhar (Figura 7). É católica praticante, mas acredita e gosta do espiritismo. Gosta de conversar sobre religião. É independente, gosta de falar bastante e contar suas histórias. Tem uma história de vida triste, de abandonos, que sempre acabam aparecendo nos seus relatos. Entretanto, é sempre simpática, sorridente e solícita. Ocupa parte de seu tempo fazendo tricô e bordando telas. Divide o quarto com mais duas moradoras e convivem bem. Quanto à saúde, aguarda cirurgia para a catarata. Recebe todas as semanas a visita de uma amiga. Participa do grupo de leitura VIVendo Histórias desde o início do projeto em 2012.

Figura 07 - MS e voluntárias do projeto de leitura VIVendo Histórias



Fonte: Melo (2013).

MAS (70 anos) é deficiente visual (Figura 8). É fumante e independente. Embora seu quarto seja para duas pessoas, reside sozinha, ou melhor, com suas filhas bonecas, que gosta de mostrar a todos que visitam seu quarto, de uma forma divertida, com lucidez. Circula pela casa com facilidade. É simpática, bem-humorada, gosta de ouvir histórias. Lê em Braille, toca piano e violão que aprendeu já em idade avançada. Participa do grupo de leitura VIVendo Histórias desde junho de 2012.

Figura 8 - MAS e voluntárias do projeto de leitura VIVendo Histórias



Fonte: Melo (2013).

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados por meio das observações e da entrevista é realizada a análise dos dados. Cabe aqui salientar que o grupo de leitura VIVendo Histórias por desenvolver o projeto desde 2012 possui laços de afeto com os idosos o que facilita a mediação e a interação e contribui para a participação mais ativa de todos.

No início das atividades, havia muita resistência por parte dos moradores em participar das atividades de leitura. Com o passar do tempo os idosos relataram que tinham receio de se apegar ao grupo e este logo ir embora, mas que aos poucos o grupo cativou e se mostrou amigo fazendo com que pudessem confiar e confidenciar suas vidas.

7.1 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizadas três observações e em cada encontro desenvolveu-se a leitura de um texto, pré-selecionado. Logo após a leitura, um diálogo era estimulado em relação ao texto lido. As observações foram feitas individualmente. A interação considerada aqui é com o grupo de leitura como fator de inclusão com pessoas idosas.

Na primeira e na segunda observação foi lida a mesma história para todos os sujeitos. Na terceira observação foram selecionadas três histórias e escolhidas pelo grupo de voluntários na hora da leitura, para cada sujeito. As observações feitas a cada encontro foram analisadas e encontram-se descritas a seguir. Após a descrição das observações dos três encontros, apresenta-se uma análise de cada atividade com os sujeitos participantes.

É importante lembrar que os encontros ocorreram aos sábados com início às 13h, horário que o grupo de leitura faz suas atividades.

7.1.1 Primeira Observação

A primeira observação foi realizada no dia 17 de agosto de 2013. Foi narrado o texto “O homem” de Assis Almeida. A história fala sobre um cientista que queria encontrar um meio de resolver os problemas do mundo. No final da

narrativa os sujeitos foram estimulados a refletir sobre o texto. A seguir, a descrição da atividade realizada:

Sujeito EA: ela estava no quarto, assistindo televisão. Recebeu-nos muito bem, com entusiasmo. Pediu para que todos entrassem e se acomodassem. Colocou a televisão no mudo e conversou com o grupo animadamente. Falaram sobre as atividades realizadas durante a semana e sobre a saúde da idosa. Então, EA perguntou sobre a leitura do dia e o grupo lhe mostrou e comentou o livro. Logo em seguida, escolheram um voluntário para ler e foi narrada a história. Durante a leitura ela manteve-se em silêncio, sem distrações. No final, falou que já conhecia aquele texto, mas que gostava de ouvir, pois acha a história muito interessante por apresentar vários sentidos e permitir reflexões. Comentou que o homem deve se consertar sem desconsertar os outros. Acredita que todas as culturas têm suas coisas certas e erradas. Achou o menino muito esperto, pois o cientista viu só um lado da folha e o menino foi mais longe e olhou os dois lados. Falou ainda que cada um tem seu modo de ver as coisas, e lembrou da história dos cegos e do elefante em que cada cego só conhecia uma parte do elefante. Os participantes do encontro fizeram outras considerações e depois se despediram.

Segundo a percepção da contadora da história ela percebeu a mensagem da história e suas várias interpretações, sendo capaz de refletir sobre a mensagem e apresentando pensamento crítico.

Sujeito JCM: ele estava na sala de convivência do primeiro andar, sentado na sua poltrona, pois sempre senta no mesmo lugar. O grupo chegou e o cumprimentou. Neste dia, a sala estava cheia de moradores, com o rádio ligado. Cada integrante do grupo foi cumprimentar os outros moradores que chamam e querem conversar. Junto de JCM ficou uma voluntária para realizar a leitura e a pesquisadora para fazer a observação. Ele recebeu a voluntária muito bem, com simpatia. Ela perguntou se ele queria ouvir uma história e ele respondeu que sim. Enquanto a voluntária lia a história ele procurou e colocou a mão sobre o livro e assim ficou prestando atenção, interagindo com alguns trechos da história. Sorridente, dialogou com a contadora sobre a leitura, disse que para consertar o mundo é preciso consertar o homem e para isso

acontecer é preciso seguir uma religião, seguir a palavra de Deus. Conversaram mais um pouco e então, ele perguntou a hora e como estava na hora do café, pediu para ir se deslocando para o refeitório. Ela ajudou-o a levantar e se despediram.

Segundo a percepção da contadora da história, chamou-lhe a atenção o fato de que ele queria tocar no livro durante a leitura, e que isso já aconteceu outras vezes. Ele ficou sempre sorrindo durante a narrativa e interagiu enquanto ouvia, conseguindo entender a história muito bem e dar suas contribuições.

Sujeito LCM: deitado em sua cama, estava assistindo televisão. Recebeu o grupo de leitura muito bem, tratou todos como amigos e perguntou dos que não tinham ido. Cumprimenta um por um e fala sobre como estão as mãos de cada voluntário se geladas ou quentes. Baixou o volume da televisão e conversou fluentemente por alguns minutos sobre coisas do cotidiano e perguntou o que tinha de leitura para o dia. A voluntária começou a ler e ele ficou atento, não dispersando o olhar mesmo com a televisão ligada. Fez expressões no rosto durante a leitura. No final, comentou sobre a inteligência do guri e comentou sobre a idade do menino associando com a idade que se começa a ir à escola. Lembrou do seu tempo de escola dizendo que gostava de estudar e que era um dos melhores da aula, que guardava bem as coisas de cabeça. Lembrou também do seu trabalho junto à Varig e a Gerdau, onde tinha facilidade para lembrar o nome de muitas peças em inglês, os números que cada peça tinha (60 mil itens) e que também lembrava o número das placas dos vinte automóveis da empresa assim como o número de telefone dos donos. Após essas lembranças, o grupo conversou mais um pouco sobre a leitura realizada e se despediu.

Segundo a contadora da história ele respondeu bem à leitura, mas não teve uma percepção abstrata interpretando o texto ao pé da letra. Ele sempre lembra de algum momento da infância e compartilha com o grupo.

Sujeito MS: estava sentada na sua cama organizando suas linhas para artesanato. No quarto, estavam mais duas moradoras. Recebeu o grupo muito bem, cumprimentou cada um do grupo, mostrou alegria ao vê-los. Conversou

amistosamente, fez questão de todos se sentassem na sua volta, inclusive deu espaço em sua cama. O grupo ofereceu a leitura de uma história para as três idosas que aceitaram escutar. Durante a leitura MS ficou atenta, em silêncio. No final da contação, disse que achou a história boa. Comentou sobre o conserto do mundo e concordou com o texto que é preciso consertar o homem. Lembrou de Santos Dumont e de sua tristeza por utilizarem os aviões para a guerra. Comentou sobre a forma com que as pessoas, hoje em dia, utilizam as coisas para o mal dando, por exemplo, a corda e a pólvora. Afirmou que tudo é relativo e comentou sobre alguns acontecimentos na família relacionados com a história contada, sobre como as situações podem ter finais diversos. Por fim, os voluntários se despediram das idosas.

Segundo a contadora da história, ela prestou atenção percebendo o foco da história sempre contribuindo com histórias de sua vida para ilustrar.

Sujeito MAS: ela estava no seu quarto, deitada, pois segundo a idosa, estava um dia bom de ficar embaixo das cobertas. Recebeu o grupo de leitura muito bem de forma acolhedora e simpática. Mostrou contentamento com a presença dos voluntários. Conversou um pouco e logo em seguida pediu para ouvir uma história. Prontamente uma voluntária começou a ler. A idosa ouviu atenta a história e no final disse que achou muito legal e que adora leitura. Comentou a história, disse que gostou e acha que o mundo tem conserto pelo trabalho para a paz no mundo. Disse que o ser humano tenta melhorar, mas que quem conserta o mundo é Deus. Em seguida, pegou alguns papéis que tinha do lado da cama e disse que era a vez dela ler para o grupo. Então, leu seu livro na escrita em Braille que eram letras de músicas gaúchas. Leu com tanta vontade e prazer que causou emoção em todos que ouviam. Mostrou entusiasmo por poder ler também. Quando o grupo disse que já ia embora ela levantou e disse que ia descer junto para tomar o café da tarde.

Segundo a contadora da história ela sempre pede para ouvir histórias e sempre gosta deste momento. Considera que ela interagiu bem e que entendeu o texto. Ela conversa e quer ouvir mais histórias.

Analisando o primeiro encontro é possível verificar que todos os sujeitos participaram e conseguiram interagir com o grupo. A história contada fez com

que os idosos refletissem e todos comentaram o texto de acordo com o seu entendimento. EA relacionou a história lida com outra história, LCM e MS relacionaram o texto com suas vivências do passado. JCM e MAS fizeram comentários somente sobre o texto. Os sujeitos se mostraram interessados pela leitura e demonstraram afeto pelo grupo de voluntários. O encontro foi alegre, descontraído e todos os sujeitos demonstraram ter gostado da leitura e da visita.

7.1.2 Segunda Observação

A segunda observação foi realizada no dia 14 de setembro de 2013. Foi narrado o texto “Os biscoitos” de Assis Almeida. A história fala sobre uma moça que espera o seu voo na sala de embarque de um aeroporto comendo biscoitos. No final da narrativa, houve o momento de discussão sobre o texto.

Sujeito EA: quando o grupo chegou à porta do seu quarto percebeu que ela estava dormindo na frente da televisão, ficaram em dúvida se a acordavam ou não, mas de repente ela abriu os olhos. Ficou feliz em vê-los e pediu para todos entrarem. Disse que foi assistir televisão e acabou pegando no sono. Depois que viu todos acomodados, começou a conversar com o grupo. Ela contou alguns fatos da sua vida e relatou sobre a organização que fez de um evento na Igreja que frequenta. Após, perguntou qual era a leitura que iria ouvir. A leitura começou e a idosa prestou atenção rindo durante os acontecimentos narrados. Ao final, comentou a história, fez reflexões quanto à vida e quantas vezes estamos na situação da moça, sem prestarmos atenção. O grupo conversou amistosamente, e depois se despediu.

Segundo a contadora da história a ouvinte se concentrou durante a narração e reagiu no final através de comentários coerentes com a mensagem passada.

Sujeito JCM: encontramos JCM indo para sua poltrona na sala de convivência. A recepção do grupo pelo idoso foi boa. Uma voluntária perguntou como ele estava e se podia sentar ao seu lado. Ele aceitou e conversaram um pouco sobre o cotidiano. A contadora perguntou se podia ler uma história para ele no

que prontamente aceitou. Durante a narração prestou atenção, tocando no livro enquanto ouvia e riu durante os acontecimentos participando da leitura. No final, disse que gostou da história, comentou e recontou em suas palavras. Depois de algumas considerações sobre o texto, a voluntária se despediu.

Segundo a contadora da história ele interagiu com a narração, entendeu e dialogou sobre o texto mostrando entendimento. Percebia-se também durante a leitura que ele estava gostando da história.

Sujeito LCM: chegamos ao quarto e ele estava comendo biscoitos. O grupo o cumprimentou como de costume. Sua esposa estava presente e participou da visita com comentários e reflexões. O casal tratou o grupo como amigos e conversaram com afeto. Ele ofereceu biscoitos a todos e enquanto ninguém pegou, ele continuou oferecendo. Aproveitando esta situação o grupo começou a comentar sobre o texto que tinham trazido, e ele mostrou-se interessado por ouvir a história. Então, comendo biscoitos ele escutou atento a narração, comentou e riu em alguns trechos, compartilhou biscoitos e opinou sobre o desfecho da história. Ao final, disse que gostou muito da história. Ele e a esposa fizeram o diálogo acontecer. A conversa se estendeu de forma agradável. O grupo agradeceu os biscoitos e se despediram.

Segundo a contadora da história ele participou e mostrou-se interessado pela história, comentando o texto com entendimento.

Sujeito MS: batemos na porta do quarto que estava fechada e abrimos devagar. A idosa estava recebendo a visita de uma amiga que vai vê-la todos os sábados. O quarto estava com as três moradoras. Entramos e cumprimentamos todas. A idosa nos recebeu muito bem, envolveu-nos na conversa que estava tendo. Abriu um pacote de bolachas caseiras e nos ofereceu. Logo em seguida a amiga foi embora e o grupo se dividiu para conversar com as idosas. Cada idosa ouviu história individual. A voluntária sentou ao lado da idosa na cama e associando o texto com as bolachas oferecidas, começou a contar-lhe a história dos biscoitos. A ouvinte prestou atenção, riu durante o texto. Ao final, comentou “boa, né”, e disse que gostou da história e recontou trechos enfatizando alguns detalhes. Comentou outros

fatos que ocorreram durante a semana, relacionados com leitura para o grupo e com o apoio das outras idosas falou que ficavam felizes pela presença do grupo e que gostavam das leituras porque eram boas. O grupo agradeceu o carinho espontâneo das idosas e se despediu.

Segundo a contadora da história a idosa mostrou interesse do começo ao fim da narração e reagiu com o desfecho da mesma, demonstrando total entendimento da mensagem tecendo comentários coerentes após a leitura.

Sujeito MAS: encontramos a idosa no quarto arrumando o roupeiro. Ficou feliz com a presença do grupo, mostrou-se simpática e acolhedora. Conversaram descontraidamente, até que ela perguntou sobre a leitura que o grupo ia fazer. Assim, a voluntária começou a narração e a idosa prestou atenção, rindo em alguns trechos e interagindo com a história. Mostrou-se interessada durante toda a leitura. No final, contou com suas palavras a história e disse que gostou muito. Empolgada, mostrou os livros em Braille que ganhou. O grupo trocou idéias com ela e depois se despediu.

Segundo a contadora da história a idosa interagiu com a história e mostrou habilidade em lembrar a história e entusiasmo com a leitura.

Analisando o segundo encontro verifica-se que os sujeitos mostraram afeto pelo grupo e interesse pela leitura. Durante a narração do texto todos riram e se envolveram (com a) na história comentando sobre o desfecho. Por coincidência, LCM e MS estavam comendo biscoitos o que se tornou motivo de brincadeiras durante a conversa. EA e MS contaram histórias de suas vidas e JCM falou pouco, mas é seu jeito de ser. Por fim, todos conversaram sobre o texto e se divertiram com a leitura, evidenciando que a biblioterapia estava presente no processo de mediação e de interação entre os contadores e os ouvintes idosos.

7.1.3 Terceira Observação

A terceira observação foi realizada no dia 12 de outubro de 2013. Foram selecionados três textos e narrado o texto escolhido pelo contador na hora da leitura realizada para cada sujeito. A primeira história foi “Pechada” de Luis

Fernando Veríssimo que fala sobre o dialeto dos gaúchos e sua compreensão para as pessoas de outros lugares. A segunda história foi “Vida Nova” de Assis Almeida que conta sobre um rei que é deixado pelas ruas de seu reino para que aprenda com as dificuldades. A terceira história foi “Ganância” de Assis Almeida que fala sobre um rei conhecido por sua ambição que recebeu uma lição de um defensor do povo humilde da aldeia. No final da narrativa, o grupo estimulou a conversa e cada sujeito teceu seus comentários.

Sujeito EA: estava no quarto e nos recebeu muito bem. Acolheu a todos, conversando com simpatia e interesse. Falou que estava esperando a visita do grupo. A leitura escolhida pela contadora foi a “Pechada”. A narração foi ouvida com atenção e sorrisos. No final, comentou a história e relacionou com os dialetos de outros povos, falando também das diferenças culturais. Esta conversa se estendeu em opiniões e trocas de idéias. Após prazerosa e alegre conversa o grupo se despediu.

Segundo a contadora da história a idosa deu atenção a história e interagiu com o grupo, comentando sobre os trechos que mais havia gostado.

Sujeito JCM: o idoso estava sentado em sua poltrona na sala de convivência. Recebeu o grupo de forma simpática. Uma das voluntárias conversou com ele com dificuldade. Não se entendia muito bem o que falava, parecia cansado. Entretanto, ao convite para ouvir uma história aceitou prontamente e assim escutou atento e em silêncio. A história escolhida pela voluntária foi “Vida Nova”. Ao final da narração comentou alguns trechos concordando com as colocações da contadora, e disse que era importante saber dividir. A contadora se despediu dele.

Segundo a contadora da história ele prestou atenção na leitura, mas participou somente concordando com ela.

Sujeito LCM: estava conversando com a esposa quando chegamos. Recebeu o grupo com alegria e conversou com disposição, ele estava bem falante. Falou que estava esperando a visita do grupo. Num clima descontraído, o grupo falou sobre as histórias. Uma voluntária escolheu a leitura do dia e narrou o texto “Ganância” para o idoso. Ele escutou com atenção e ao final, comentou que o

dinheiro não é tudo e relacionou a história com sua vida pessoal. A esposa também fez comentários sobre a leitura e os dois falaram bastante com grupo. Depois de muita conversa o grupo se despediu. O casal agradeceu e disse que ficavam felizes com a visita e que não deixassem de voltar.

Segundo a contadora da história o ouvinte prestou atenção do início ao fim da história, tecendo comentários coerentes com a mensagem do conto, mostrou-se falante e interessado pela leitura e pela conversa.

Sujeito MS: estava no seu quarto, conversando com sua amiga. Neste dia tinha apenas uma das moradoras, a outra tinha saída para passeio em família. O grupo chegou e cumprimentou a todas e logo começou uma conversa amistosa. Foram bem recebidos e acabaram se dividindo entre as duas idosas porque elas querem falar de suas vidas e para que se dê atenção aos relatos foi necessário individualizar. Duas voluntárias e a pesquisadora ficaram com MS para que a observação pudesse ser realizada. Logo em seguida, uma das voluntárias escolheu a leitura para narrar que foi “Pechada”. A idosa prestou atenção e riu durante a leitura. No final, riu e comentou que gostou lembrando de algumas histórias de sua vida. Também contou piadas com o mesmo tema. O clima seguiu alegre, descontraído, envolvente. Depois de muitas risadas, o grupo se despediu.

Segundo a contadora da história a idosa estava participativa e atenta ao ouvir a história. Comentou e relacionou a leitura com outras histórias do mesmo assunto.

Sujeito MAS: não a encontramos, ela que nos encontrou. Estávamos na sala de visitas da entrada do prédio, quando a idosa vinha em direção à saída. Segundo ela estava passeando um pouco pela casa. Ficou conosco conversando, enquanto esperávamos todos os voluntários disponíveis chegarem. Depois que chegaram todos, ela pediu para ouvir uma história. Então uma das voluntárias escolheu a narrativa “Ganância” e começou a ler. Ela ouviu em silêncio e ao final, comentou a história dizendo que era bem-feito para o rei, mesmo o povo sofrendo também. Achou ser um castigo, pois o rei tirava do povo. Após algumas considerações do grupo, repensou seu ponto-de-vista e ficou com dúvidas quanto ao desfecho do texto. Comentou que muitas

vezes, é difícil se posicionar, comentário que o grupo concordou. As opiniões se diversificaram para que justamente houvesse o diálogo e o grupo procurou dialogar com imparcialidade para que a idosa pudesse ter liberdade em se expressar. O grupo, então, disse que tinha que visitar os outros idosos e se despediu.

Segundo a contadora da história a idosa participou com espontaneidade e alegre. Demonstra afeição pelo grupo e gosto pela leitura. Fez comentários coerentes e expressou suas opiniões quanto ao texto lido.

Analisando o terceiro encontro verifica-se que todos os sujeitos participaram da leitura e comentaram a história. EA e MS escutaram com atenção e risos e conversaram bastante. JCM, LCM e MAS escutaram a leitura com atenção e silêncio, porém JCM falou muito pouco, estava mais quieto, em compensação, LCM e MAS estavam alegres e conversadores. EA e LCM comentaram que estavam esperando a visita do grupo. Os sujeitos se mostraram interessados pelos textos e mesmo JCM que estava mais reservado neste dia aceitou ouvir uma história.

7.1.4 Análise geral de cada sujeito

Sujeito EA: durante os encontros se mostrou interessada e contente com a presença do grupo de leitura. Sempre participou com comentários e reflexões coerentes, mostrando entendimento e associações com outros contextos. Tem interesse pela leitura e conversou bastante com o grupo. Demonstrou gostar das narrações e pergunta o nome de livros e autores lidos. Muitas vezes gosta de ver a capa dos livros. Comenta sobre a sua vida e percebe-se o afeto pelos integrantes do grupo.

Sujeito JCM: mostrou interesse pela leitura mesmo conversando pouco. Ele recebe o grupo com simpatia e faz comentários breves sobre as histórias narradas. Gosta de tocar nos livros enquanto lidos. Mostra ter afinidade com um dos voluntários, com o qual conversa mais tempo. Sempre está disponível para a leitura.

Sujeito LCM: demonstrou afeto pelo grupo e intimidade para conversar. Tem interesse pela leitura, comentando e interpretando o texto como ele se apresenta. Mostra atenção na narração do texto e faz comentários que acabam sempre relacionados com alguma história de sua vida.

Sujeito MS: mostra afeto pelo grupo e sempre está disposta a conversar. Tem interesse pela leitura e comenta as histórias lidas sempre relacionando com sua história de vida.

Sujeito MAS: demonstra alegria com a presença do grupo, conversa bastante e tem interesse pela leitura. Comenta as histórias e gosta de falar sobre o que lê. Gosta de falar sobre músicas.

7.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS SUJEITOS

A entrevista com os sujeitos da pesquisa foi realizada entre o período das observações e no horário das visitas do grupo de leitura. Segue abaixo as questões, as respectivas respostas de cada sujeito e a análise de cada questão. As perguntas se relacionam quanto ao bem-estar para análise sobre a qualidade de vida dos sujeitos e quanto à leitura e como consideram seus benefícios.

Questão 1: Como é a sua saúde? Faz uso de medicamentos?

Regular, estou com catarata esperando uma solução, tenho artrite e asma, o médico diz que não é bom fazer a cirurgia da catarata. Uso medicamentos para artrite e asma. (EA)

Boa, apesar da visão. Não uso medicamentos. (JCM)

Boa, quebrei o ombro e fiz cirurgia, aí tive um AVC e a minha perna ficou com deficiência, não alcança mais o chão, ficou mais curta, faço fisioterapia. Tomo os remédios que as enfermeiras me trazem. (LCM)

Tenho catarata e estou esperando marcarem a cirurgia, já fiz cirurgia da vesícula e da perna, tem que fazer revisão da prótese, estou aguardando. Tomo medicamento para pressão, dor e coração. (MS)

Boa, apesar de fumar. Tomo remédio para dormir. (MAS)

Os sujeitos apresentam sua saúde como boa ou regular. Dos cinco sujeitos quatro precisam tomar medicações, dois esperam por cirurgias. Suas percepções relativas ao indicador social de saúde sobre qualidade de vida demonstram aceitação de suas dificuldades o que ameniza o desânimo perante o envelhecimento.

Dentre os padrões de envelhecimento, todos se encontram no grau primário que representa a diminuição gradativa da capacidade de adaptação do indivíduo e três sujeitos alcançam o grau secundário que representa alterações por doenças associadas ao envelhecimento. Isto nos permite entender que o processo biológico ocorre com diferenças entre os indivíduos porque depende de outros fatores que ocorrem durante toda a vida.

Questão 2: Quais são os seus hábitos em relação a sono e repouso?

Durmo bem, durmo pouco, mas me sinto descansada. (EA)

Durmo bastante, descanso bastante. (JCM)

Durmo bem, me sinto repousado, descansado. (LCM)

Bom, de vez em quando, por dores, custo a dormir. (MS)

Anos sofria de insônia, tenho que tomar remédio para dormir. (MAS)

O sono e o repouso para o idoso são indicadores essenciais para sua qualidade de vida. Três sujeitos consideram seu sono e repouso proveitoso e suficiente e os outros dois relatam dificuldades para dormir. A condição de insônia ou dor no corpo dificulta o bem-estar e o restabelecimento das energias. Entretanto, as dificuldades encontradas pelas duas idosas não são constantes e acontecem esporadicamente. Assim, podemos considerar que o grau de satisfação quanto ao sono e ao repouso é bom.

Questão 3: Com quem você conta efetivamente quando tem algum problema?

Irmãos e amigos. (EA)

CLCI. (JCM)

Esposa, filho e parentes. (LCM)

Amigos. (MS)

CLCI. (MAS)

Esta questão nos permite observar os vínculos estabelecidos pelos idosos. Apenas dois idosos contam com o auxílio de familiares, os outros três sujeitos dependem da CLCI e amigos. Tendo em vista o contexto familiar, a situação de cada idoso é influenciada pela convivência familiar, o que determina seus relacionamentos e vínculos na fase senil. Outro fator relevante é a falta de familiares ou somente ter parentes idosos que também necessitam de apoio, e por essa razão, as ILPIs tornam-se fundamentais para os cuidados básicos destes idosos.

Questão 4: Como você considera o seu relacionamento com os moradores da CLCI?

Ótimo. (JCM) e (MS)

Bom. (EA) e (MAS)

Regular. (LCM)

A percepção dos sujeitos quanto ao relacionamento com os outros idosos da CLCI, é um indicador subjetivo de qualidade de vida e representa sua inclusão com as pessoas que convive e que participam de uma mesma comunidade. As respostas obtidas são favoráveis a um bom convívio com os outros moradores, pois o único que respondeu ser regular o relacionamento é acamado, ficando no seu quarto sem contato maior com os outros residentes. O bom convívio estabelece bem-estar e proporciona sentimento de felicidade no indivíduo.

Questão 5: Você recebe e faz visitas?

Recebo poucas visitas. Uma vez por mês participo de encontros, faço visitas para poucos amigos. (EA)

Às vezes, recebo visitas, bem de vez em quando. (JCM)

Minha esposa vem diariamente, outras visitas são esporádicas, e não faço visitas. (LCM)

Toda semana recebo visita de amigos e uma vez por ano visito parentes e amigos. (MS)

Recebo poucas, uma vez por mês visito amigos e parentes. (MAS)

A percepção dos sujeitos quanto ao relacionamento com pessoas de fora da CLCI, quer sejam parentes ou amigos é um indicador subjetivo de qualidade de vida e representa sua estrutura familiar e social. Todos os sujeitos recebem visitas, um com frequência diária, um com frequência semanal e os outros três esporadicamente. Quanto a sair da CLCI para fazer visitas, somente dois não saem, pois um é acamado e o outro não tem mais ninguém da família e não é natural da cidade em que se encontra. As respostas obtidas são favoráveis a um bom convívio embora seja com poucas pessoas, ou seja, não há um total abandono. O relacionamento com o mundo externo representa interação do presente e passado da vida do sujeito estabelecendo a sensação de pertencer a uma história, a fazer parte de um grupo que registra e conserva sua memória proporcionando um sentimento benéfico para o indivíduo. A possibilidade deste convívio mantém a autonomia do idoso, fator indispensável de qualidade de vida e também simboliza a inclusão do sujeito com a sociedade.

Questão 6: Por que você veio morar na CLCI?

Eu morava sozinha, era difícil conseguir alguém de confiança, e precisava de alguém para me auxiliar, então visitei alguns lugares e escolhi aqui. (EA)

Por causa da visão, como sou filho de criação de uma família, vim de Bagé pra cá. (JCM)

A minha esposa não estava mais conseguindo me cuidar sozinha. (LCM)

Meu filho faleceu, minha filha me tomou tudo o que eu tinha, fiquei sozinha, fui parar num asilo que tratava os idosos muito mal, aí uns amigos me ajudaram a procurar um lugar melhor para ficar. Conheci esta casa e gostei, me sento muito bem aqui. (MS)

Não me relacionava muito bem com familiares e pedi para procurar um lugar. Quando cheguei aqui, achei muito bom, agradável e tranquilo, é a liberdade que eu procurava. (MAS)

Os motivos pelos quais levaram os sujeitos a irem morar na CLCI representam à realidade já exposta no contexto deste estudo. Três sujeitos procuraram a instituição por necessitarem de cuidados especiais e dois sujeitos por não encontrarem nas suas famílias o apoio de que precisavam. As dificuldades encontradas pelos entrevistados foram inevitáveis, o que ocasionou a mudança em suas vidas e alterações nas suas rotinas diárias. EA por ser cadeirante, necessita de cuidados e auxílio para troca de cadeira ou para deitar, JCM ficou cego e tem dificuldade para se locomover sozinho, às vezes, demora até encontrar seu quarto dentro da instituição. LCM, por estar acamado necessita de auxílio para higiene pessoal, e também para sentar. MS e MAS não tendo o suporte da família encontraram acolhimento na CLCI trazendo tranquilidade aos seus dias tornando-os agradáveis e tranquilos. A instituição, para os sujeitos, é o suporte que ameniza e atende suas carências e contribui para a qualidade de vida de cada um, permitindo o exercício de sua autonomia e independência quanto à escolha do ambiente para moradia.

Questão 7: Faltou realizar alguma coisa que planejou para a sua vida?

Faltou oportunidades, as coisas costumam a acontecer queria ter estudado mais na idade certa, ter uma carreira profissional relacionada à arte, ao direito; sendo cadeirante mais difícil ainda. (EA)

Nada. (JCM)

Faltou continuar os estudos, ou eu trabalhava ou estudava. (LCM)

Ah, sinto a juventude perdida, queria ter estudado mais, mas não tinha oportunidade. (MS)

O sonho que tinha era conseguir uma casa para morar e consegui, o piano não consegui estudar mais, e eu queria aprender a tocar gaita. (MAS)

Nesta questão é possível observar que a falta de oportunidade para estudar é considerada uma lacuna na vida dos sujeitos. Apenas JCM diz ter realizado tudo que planejou sendo que esta afirmativa é subjetiva e depende da satisfação pessoal e expectativa quanto às realizações que o idoso tem de sua vida. Percebe-se que o acesso ao conhecimento na fase em que os sujeitos eram jovens era difícil, principalmente, para EA que por ser cadeirante encontrava dificuldades de locomoção e acomodação impossibilitando o livre

acesso aos ambientes aos quais gostaria de freqüentar para realizar seus estudos. Também para MAS que é deficiente visual o acesso aos estudos era precário. Para LCM e MS a vida familiar com filhos fez com que tivessem que optar por trabalhar e dar condições financeiras para suprir as necessidades básicas de um ambiente familiar.

Questão 8: Você se considera uma pessoa feliz? Por quê?

Sim, sempre me considerei feliz, mesmo com as tristezas normais da vida, um fator importante foi a espiritualidade, mesmo sem uma religião específica, já na infância queria frequentar alguma religião, mas a mãe não ia, não tinha esse costume, agora vou e isso me faz bem. (EA)

Sim, tem que ser. (JCM)

Sim, tenho tudo que preciso. (LCM)

Mais ou menos. Fui mãe solteira, tive que trabalhar cedo, precisei deixar minha filha para outros cuidarem, minha família não me apoiou, depois minha filha me abandonou, meu filho morreu e assim vai, você já conhece a história, né. (MS)

Sim, por viver com todos, cheia de amigos, consegui o que eu queria que é viver na casa, tranquila e com liberdade. (MAS)

A maioria dos sujeitos se considera feliz. Apenas MS relata que sua história de vida foi cheia de dificuldades e que por isso não se sente plena de felicidade. O contexto familiar influencia na percepção de qualidade de vida e também no comportamento do idoso durante a velhice. Entretanto, o grau de satisfação e expectativa quanto a realizações pessoais é subjetivo e varia de pessoa para pessoa dependendo de sua experiência de vida, de seus valores e crenças. Como podemos observar nas respostas obtidas, cada um avalia sua vida como a vê e a sente.

Questão 9 : Quanto a sua relação com a leitura:

- a) Você ouvia histórias infantis quando era criança?**
- b) Você gostava de ler quando criança?**
- c) Já contou histórias ou leu para alguém?**
- d) Você gosta de ler?**

e) O que você gosta de ler?

As respostas estão apresentadas no Quadro abaixo.

Quadro 6 - Dados obtidos na questão 9

Nome	a	b	c	d	E						
					jornal	revistas	livros	romance	conto	poesia	outro
EA	sim	sim	sim	sim		x	x	x	x	x	
JCM	sim	sim	sim	sim	x	x	x				
LCM	sim	não	sim	sim	x						X
MS	sim	sim	sim	sim	x		x	x	x	x	
MAS	não	sim	sim	sim				x			

Fonte: Melo (2013).

O quadro apresenta a relação dos sujeitos com a leitura quando crianças e na fase atual da vida. EA tem intimidade com a leitura desde criança, sempre ouvia e lia histórias. Já leu para outras pessoas e gosta de vários gêneros de leitura. JCM também teve contato com a leitura desde criança ouvindo, lendo e contando histórias. Sua preferência eram jornais, revistas e livros, entretanto, depois da deficiência visual, não pode mais ter independência quanto à leitura. LCM gostava de ouvir e contar histórias, porém, não gostava muito de ler quando criança. Atualmente, lê muito pouco e gosta de ler jornais. MS sempre gostou de ouvir, ler e contar histórias e isso permanece até hoje. Mais ainda, gostava de escrever poesias onde demonstrava seus sentimentos. Suas leituras são bem diversificadas. MAS não ouvia histórias, todavia gostava de ler. Leu e lê até hoje para outras pessoas na escrita em Braille. Gosta de ler, tendo preferência por romances. Desta maneira, caracterizam-se os hábitos de leitura dos sujeitos no decorrer de suas vidas e observa-se que de alguma forma todos os idosos tiveram contato com a leitura.

Questão 10: Qual a sua dificuldade para a leitura?

A catarata me incomoda, estou lendo menos, com mais esforço. (EA)

Não posso ler por causa da visão. (JCM)

A letra é muito pequena e porque estou acamado, fica ruim ler assim. (LCM)

A catarata e os óculos, tenho que trocar. (MS)

Tem pouco material Braille na casa que me interessa. (MAS)

Todos os sujeitos apresentam dificuldades para a leitura. JCM não pode mais ler por ter deficiência visual e por não saber a escrita em Braille. MAS sabe ler em Braille, entretanto, o material disponível não lhe agrada. LCM sente dificuldade quanto à letra pequena e quanto à própria visão mesmo usando óculos. EA e MS estão com dificuldade no momento, principalmente, devido à catarata. MS ainda, apresenta como agravante o óculos, que precisa ser trocado. Ou seja, a maior barreira identificada pelos sujeitos para a prática da leitura é a disponibilidade de material apropriado para a leitura, seja em Braille ou em letras ampliadas.

Questão 11: O que motiva você a ler ou ouvir uma história?

Gosto de conhecer, o livro me tirava de onde eu estava, lendo a gente vai para outro mundo. (EA)

É bom. (JCM)

Gosto de ouvir, faz lembrar do tempo que lia, relembro histórias, conheço outras. (LCM)

Porque penso na realidade, reflito. (MS)

Gosto de romances como os de José de Alencar e também porque reflito sobre as histórias. (MAS)

A motivação para leitura ou para ouvir uma história é apresentada pelos sujeitos como uma possibilidade de bem-estar, conhecimento e reflexão, pois JCM comenta ser bom, EA refere-se ao gosto pelo conhecimento e LCM, MS e MAS relacionam a motivação pela leitura com a reflexão que ela causa. Assim, a leitura proporciona diferentes motivações, entretanto, todas elas levam o indivíduo a sentir uma relação positiva com a leitura.

Questão 12: O que significa a leitura na sua vida?

É muito importante, sempre foi, é um contato com o mundo. (EA)

Dá alegria, a gente fica contente. (JCM)

É importante ler, fico sabendo de muita coisa que antes ignorava. (LCM)

É uma porta que se abre, pra quem tem esperança cada página de um livro é uma surpresa. (MS)

Quando leio me dá um bem-estar, fico mais calma, mais interessada. (MAS)

O significado da leitura para os sujeitos representa possibilidades. Para JCM e MAS possibilita o bem-estar, para EA e LCM proporciona interação e para MS oferece oportunidade de mudanças. Todos os idosos demonstram que a leitura é importante e que causa sensações boas. De qualquer forma, a leitura significa algo benéfico para suas vidas.

Questão 13: Você considera a leitura importante para o idoso?

Sim, pra manter a mente ativa, o mundo vai se fechando para o idoso e se não usar a mente... É preciso se integrar no mundo, a leitura faz isso. (EA)

Sim, a leitura é importante, eu acredito. (JCM)

Sim, porque o idoso aprende muita coisa, às vezes, pensa que sabe muito, mas sempre aprende mais. (LCM)

Sim, se é meio esquecido [o idoso] se volta para a juventude e lembra que a vida é mais simples, mais pura; a pessoa idosa deve ler, a carência do saber deve ser suprida. (MS)

Depende da memória de cada idoso. Tem uns que ouvem por ouvir, eu já ouço por que gosto, tem uns que ouvem com a cabeça no ar, não adianta nada. (MAS)

A maioria dos entrevistados acredita que a leitura é importante para os idosos. EA refere-se à leitura como estimulante para a memória e também como fator de integração com o mundo. JCM mesmo utilizando poucas palavras, percebe a leitura como algo importante. LCM afirma que sempre é tempo para o aprendizado demonstrando que a leitura na senilidade é uma oportunidade de obter conhecimento, podendo ainda usufruir de reflexões advindas dos textos lidos ou ouvidos. MS também se reporta a importância da leitura em relação à memória e acrescenta que mesmo em idade avançada a pessoa deve ler e suprir necessidades quanto ao conhecimento. MAS pondera que a leitura é relativa a cada pessoa, e que alguns idosos não prestam atenção ao lido supondo que para eles a leitura não teria benefícios. Entretanto, isto é algo que não podemos inferir, uma vez que a leitura é considerada um estímulo motivador e modificador que proporciona reflexões e sensações agradáveis. Cada indivíduo interage com a leitura de forma única e

é impossível determinar o grau de interferência que ela causa e quando causa no inconsciente humano.

Questão 14: Você gosta das leituras que o grupo do Projeto Vivendo Histórias traz para os encontros? O que elas proporcionam?

Gosto sim, é um contato rápido, mas passa por vários estilos de leitura, por ex. as poesias do Machado eu não conhecia, mas adorei. Hoje o livro lido deixou vontade de ler o resto. Variam textos e gêneros e isso é interessante, supre a falta de leitura que tenho. A leitura proporciona um momento prazeroso. (EA)

Sim, é muito bom. A leitura me distrai. (JCM)

Sim, é bom, já que não posso mais ler eu escuto, gosto. A leitura me lembra muita coisa que já li. (LCM)

Sim, toda ela tem sua sabedoria, todas as leituras tem um fundo de verdade, cada livro, cada página é uma surpresa. Quem escreve, estuda, toca no fundo da consciência, porque tu pensa que uma coisa é "assim" e quando abre um livro vê de uma outra forma. Tem que captar a essência da leitura. Ela me proporciona bem-estar e prazer. (MS)

Gosto, porque é fácil de entender, comentar, a leitura é mais objetiva. Gosto da abordagem que o grupo tem. A leitura me traz motivação. (MAS)

Todos os sujeitos afirmam gostar das leituras apresentadas pelo grupo de leitura. EA e MS afirmam que a leitura dá uma sensação agradável. JCM diz que a leitura o distrai, onde podemos considerar que a leitura é para ele um momento de divertimento. LCM comenta que gosta das leituras porque elas possibilitam lembrar histórias, confirmando, neste caso, que o ato de ler estimula a memória. MAS apresenta a leitura como fator de motivação, ou seja, algo que lhe desperta o interesse. Podemos considerar, então, que a leitura provoca um estímulo agradável na vida dos sujeitos.

Questão 15: O que mudou em seus sábados com os encontros de leitura?

Lembro que o grupo vem, quando não os vejo, fico pensativa querendo saber o que leram, é agradável porque conversamos, trocamos idéias. (EA)

Não consigo gravar mais os dias da semana, me perco no tempo. (JCM)

Lembro do grupo, fico feliz que vocês me visitam, fico aguardando; quando não vem fica faltando algo. (LCM)

Ah, mudou, traz novidade, conversas, um alento de alegria. As leituras são leves e fazem a gente refletir. Aos sábados espero vocês, quando não vem penso "o que houve?" (MS)

Espero, lembro do grupo todos os sábados, fico esperando a leitura, e sempre quero ouvir mais, depois que o grupo apareceu o sábado ficou mais alegre, divertido, não fica mais um dia pesado, fica leve. (MAS)

A maioria dos sujeitos espera a visita do grupo no sábado. EA diz que fica com expectativa quanto à leitura realizada e que a conversa é agradável. JCM não assimila mais dias específicos, mas sempre que o grupo chega ele os recebe, sabendo que são do grupo de leitura. LCM afirma que fica faltando “algo no sábado” quando o grupo não lhe visita. MS e MAS dizem que mudou os seus sábados, porque fica mais alegre e suave com a presença do grupo e pelas leituras realizadas. Sendo assim, podemos considerar que o impacto que a leitura causa na vida dos sujeitos é de satisfação, interesse, expectativa e interação.

Questão 16: Em sua opinião, a leitura contribui para uma maior interação com os outros moradores da CLCI? Por quê?

Pergunto qual foi a leitura, mas não se tem muita conversa. (EA)

Converso mais com o grupo [de leitura], mas é rápido e eles vão embora. (JCM)

Não, em relação aos moradores, mas com vocês, com os funcionários e com a esposa há bastante conversa. (LCM)

O assunto no quarto fica em debate, o sábio assovia porque tem bico, sou franca, gosto de falar porque sempre fui muito reprimida. (MS)

Não é com todos que se pode comentar, tem uns que não tão nem aí, com alguns dá pra conversar. (MAS)

Os sujeitos relatam que a conversa entre os moradores não é freqüente e que são poucos os que interagem. Podemos inferir nesta situação que é comum em qualquer ambiente que algumas pessoas tenham afinidades e outras não o que justifica a amizade de alguns. Também precisamos lembrar que há idosos que não interagem devido aos problemas mentais e cognitivos que apresentam comprometendo sua participação. Sendo assim, a prática da leitura por meio da biblioterapia contribui para a inclusão dos idosos da CLCI

quanto aos que tem interesse de leitura e entre aqueles que têm afinidades, mais ainda, proporciona a inclusão do idoso com os voluntários do projeto de leitura VIVendo Histórias que variam em idade e conhecimento proporcionando uma interação proveitosa e agradável para ambos. Desta forma, a biblioterapia realizada na instituição favorece conversas, traz motivações e transforma os dias de leitura em dias alegres e cheios de expectativas e compartilhamentos. Mais ainda, a mediação terapêutica promove o bem-estar e provoca a distração e o entretenimento dos idosos fazendo com que percebam a leitura realizada como momentos de descontração e reflexão, repletos de sorrisos e afetos, proporcionando melhora na sua qualidade de vida.

Questão 17: Você considera que a leitura e os encontros influenciam ou melhoram a sua qualidade de vida? Por quê?

Sim, porque consigo comentar o livro, conversar, faz diferença. (EA)

Sim, sim, porque converso um pouco. (JCM)

Sim, me lembro de coisas que já tinha esquecido, converso bastante, me sinto melhor, visita de jovens dá alegria. (LCM)

Sim, porque são pessoas mais cultas, porque não tenho estudo, nada melhor do que ter alguém pra conversar. (MS)

Influenciam, melhora o bem-estar, dá alegria, posso conversar sobre coisas interessantes, fico mais feliz ouvindo as leituras. (MAS)

Todos os sujeitos afirmam que a leitura e os encontros com o grupo de leitura trazem benefícios para suas vidas e que proporcionam momentos de conversas as quais podemos considerar agradáveis por serem relatadas. Segundo a percepção dos idosos, a leitura faz diferença no seu cotidiano, é uma quebra de rotina, um momento diferenciado do dia em que se sentem bem. Assim, a leitura mediada é um fator relevante para a qualidade de vida dos idosos, pois proporciona satisfação, diálogo, interação e bem-estar.

Questão 18: As leituras realizadas nos encontros fazem você lembrar de fatos ocorridos e/ou vivenciados? E o que essas lembranças proporcionam?

Sim, associo com coisas da vida própria e outras, elas me deixam bem, me faz pensar. (EA)

Ah, eu sou muito esquecido às vezes lembro sim, é bom quando lembro, é um espetáculo. (JCM)

Sim, lembro bastante, é bom lembrar, gosto, gosto de lembrar da minha vida profissional, da memória boa que eu tinha. (LCM)

Sim, ah, lembro muita coisa, me traz reflexão, lembranças tristes que me mostram erros, coisas marcantes que me trazem conformação. (MS)

Algumas sim, principalmente da infância, me trazem lembranças boas, inesquecíveis. (MAS)

Os idosos entrevistados afirmam que as leituras trazem lembranças. Para EA e MS as lembranças permitem a reflexão de situações ocorridas. JCM, LCM e MAS associam as lembranças a uma sensação agradável de saudosismo de acontecimentos ou fases da vida. O ato de ler estimula a memória dos idosos resgatando experiências vividas e de acordo com a vivência de cada um promove reflexão que traz contentamento e alegria ou que traz arrependimento e/ou conformação. Desta forma, podemos confirmar que os sujeitos entendem a intenção do autor no texto lido, reagem com a mensagem e a compreendem, causando uma reflexão e um posicionamento relacionado com a sua vida. Entretanto, independente do tipo de lembrança que é acionada, ela proporciona ativamento da mente, e em relação à leitura e o idoso, a biblioterapia atinge sua proposta que é auxiliar o seu relacionamento social, seu funcionamento psicológico e estimular seu bem-estar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de leitura com os idosos da CLCI foram proveitosas e todos os sujeitos mostraram interesse nos encontros, cada um da sua maneira. As relações de afeto estabelecidas entre voluntários, pesquisadora e idosos contribuiu para o alcance dos objetivos propostos, evidenciando que a interação ao longo do tempo pode proporcionar a inclusão social. Neste contexto, a inclusão social dos idosos foi realizada em relação ao conhecimento diversificado do mundo, a informação do ambiente em que vivem e compartilhamento do cotidiano, com notícias e conversas informais, e nos diálogos com o grupo de voluntários do projeto de leitura VIVendo Histórias. A interação dos moradores entre si é difícil, pois não há disposição para reunir todos em determinada hora, até mesmo nas refeições e eventos, nem todos podem sair de seus quartos. Sendo assim, a promoção de práticas de leitura para os idosos residentes da CLCI, geralmente, é realizada individualmente, a não ser que já estejam na sala de convivência ou em grupo nos quartos.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, as observações feitas permitiram que a pesquisadora pudesse verificar os efeitos da biblioterapia, as interações sociais e o interesse e o entendimento dos idosos pela leitura. Na entrevista, as respostas obtidas permitiram a confirmação das observações contribuindo para a análise quanto a mediação de leitura e sua influência na vida dos idosos residentes em ILPIs.

Dentre os resultados, podemos constatar que os hábitos de leitura dos idosos se relacionam com os encontros realizados pelo grupo de leitura, pois todos os entrevistados apresentaram dificuldades para ler. Os idosos afirmam que a leitura é importante e consideram que as narrativas representam relevância na sua qualidade de vida causando interesse e motivação pela leitura. Durante os encontros, verificamos a tranquilidade e descontração dos sujeitos evidenciando que estes momentos causam bem-estar e estimulam o humor.

O impacto causado pela leitura na vida dos idosos provoca um estímulo agradável na vida de cada um, entretanto, de maneira diferente, em razão da sua experiência de vida. Podemos considerar que a leitura influencia o comportamento dos sujeitos e promove satisfação, interesse, expectativa e

interação. Além disso, estimula a comunicação e elas se mostram mais alegres e confiantes.

O ato de ler ou ouvir histórias estimula a memória dos idosos, resgata experiências vividas e as confronta com os textos, proporcionando reflexões importantes para que a mente continue ativa. Mesmo que aparentemente, não se perceba modificações nas atitudes e comportamento do idoso, a leitura pode causar um lapso de memória que pode lhe dar sensações boas. Os benefícios da biblioterapia podem não ser imediatos, e isso não é questão de idade, cada um tem seu tempo, seu modo de reagir. Entretanto, a leitura não fica isenta de influência. Alguma palavra vai se misturar com o que a pessoa guarda no seu inconsciente e isso pode ser de grande valia para o conforto e bem-estar mental do indivíduo. Hoje em dia a leitura é estimulada para o bebê mesmo dentro do ventre materno, porque ela faz bem mesmo que o entendimento das palavras não seja alcançado. Então, podemos considerar que esta situação também é válida e útil para os idosos, que já trazem uma bagagem de conhecimento, mesmo que se mostrem indiferentes no momento da leitura.

A mediação de leitura por meio da biblioterapia pode contribuir para a inclusão social dos idosos promovendo momentos agradáveis e interessantes. Verificaram-se alguns dos benefícios da mediação da leitura que foram a interação dos idosos com o grupo de leitura e com o conhecimento, e também o estímulo a reflexão e as recordações. Para alguns idosos, notamos que o grupo de leitura foi o único visitante durante todo o período de desenvolvimento da pesquisa.

Em suma, por acreditar que a inclusão social é essencial para a vida de todas as pessoas, propomos a vinculação da motivação e da promoção da leitura terapêutica como fator de envolvimento dos idosos com a sociedade da qual nunca deixou de fazer parte embora, muitas vezes, seja colocado em segundo plano. Nossa perspectiva quanto a este trabalho é que ele possa estimular outros projetos de leitura e mediação, pois a carência nesta área é grande e merece atenção.

Neste contexto, a atuação do profissional da informação deve comportar a mediação de leitura em todos os âmbitos, em todas as formas e para todos os indivíduos, respeitando a peculiaridade de cada pessoa, utilizando-se de

material e leitura apropriada. Essa é a função primordial do bibliotecário, disseminar o conhecimento, incentivar e formar leitores e cada vez mais envolver as pessoas, as culturas e as diferenças. A valorização da leitura deve ser evidenciada pelos profissionais da informação por meio de ações que demonstrem sua importância.

Tendo em vista ter atingido os objetivos propostos neste trabalho, desejo que a mediação de leitura possa cada vez mais intermediar a vida de muitas pessoas, estimulando o interesse pelo conhecimento e possibilitando a integração dos indivíduos, compartilhando histórias e principalmente, VIVendo Histórias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura. In: **II Seminário em Ciência da Informação** - UEL, Londrina, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf>. Acesso em: 03 out. 2013.
- ASSEMBLÉIA Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, de 10 de dezembro de 1948. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 31 maio 2013.
- ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LOUIS BRAILLE. **ACELB**. 2013. Disponível em: <http://www.acelb.org.br/>>. Acesso em 01 nov. 2013.
- BAPTISTA, Maria Isabel S. Dias. Convivendo com as diferenças. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; Ferrés, Sofia Pérez. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: UNICAMP, 2008. P. 24-27.
- BRASIL. **Lei Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Estatuto do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 15 jun. 2013.
- BRASIL. **Lei Nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994**. Política Nacional do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>. Acesso em: 15 jun. 2013.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88)**. 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1998. (RT Códigos).
- BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Regulamento técnico para o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Disponível em www.anvisa.gov.br Acesso em 2 nov. 2013.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A Leitura como Função Terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/bibli12/caldin.html>. Acesso em 19 jul. 2013.
- _____. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios**, ano 6, n. 21-22, Ene-Ago. 2005.
- CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento da População Brasileira: uma contribuição demográfica**. Rio de Janeiro, jan. 2002. Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2091/1/TD_858.pdf>. Acesso em: 03 out. 2013.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudo da População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

CASTRO, Rachel B. de; PINHEIRO, Edna G. Biblioterapia para Idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura, via de acesso ao conhecimento: algumas reflexões. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. P. 65-75.

ESTABEL, Lizandra B.; MORO, Eliane L. da S. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Biodiversidade. In: ESTABEL, Lizandra B.; NEVES, Iara C. B.; MORO, Eliane L. da S. **Mediadores de Leitura na Biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 41-63.

FERRAZ, Aidê Ferreira; PEIXOTO, Marisa Ribeiro Bastos. Qualidade de vida na velhice: estudo em uma instituição pública de recreação para idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 31, n. 2, ago. 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341997000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 abr. 2013.

FORTI, Vera Aparecida Madruga; ROLIM, Flavia Sattolo. Envelhecimento e atividade física: auxiliando na melhoria e manutenção da qualidade de vida. In: DIOGO, M. J. D'Élboux; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire (Org.). **Saúde e qualidade de vida na velhice**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. Cap. 3. (Coleção velhice e sociedade).

FRANÇA, Maria Cristina C. de Castilhos. Instrumentos para Atuar no Mundo da Vida: a leitura do mundo. In: ESTABEL, Lizandra B.; NEVES, Iara C. B.; MORO, Eliane L. da S. **Mediadores de Leitura na Biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 65-79.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler em Três Artigos que se Completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. _____. 24. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990. P. 22-35. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 4).

GIACUMUZZI, Gabriela da Silva; MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Acessibilidade, Pessoa com Deficiência e a Legislação Brasileira**, 2013.

Disponível em: <<http://moodle.poa.ifrs.edu.br/mod/folder/view.php?id=92807>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

GUIDETTI, Andréia Arruda; PEREIRA, Aline dos Santos. A importância da comunicação na socialização dos idosos. **Revista de Educação**, v. XI, n. 11, p. 119-136, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Cláudia Regina Vieira. **Políticas públicas para idosos: a realidade das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Distrito Federal**. 2011. 120 f. Monografia (Especialização) – Curso em Legislativo e Políticas Públicas, Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (CEFOP). Brasília, DF, 2011.

LUFT, Gabriela Fernanda Ce. Práticas Leitoras Multimídiais e Formação de Leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico. In: ESTABEL, Lizandra B.; NEVES, Iara C. B.; MORO, Eliane L. da S. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 159-166.

MALEANE, Suzana Otília Tomás; SUAIDEN, Emir José. Inclusão, exclusão social e pobreza em Moçambique em pleno século XXI. **Inclusão Social**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 67-75, 2010.

MARTHA, Alice A. P.; NEVES, Iara C. B. Itinerário e Experimentação de Práticas de Leituras: Propostas de Intervenção Pedagógica: Metodologia, Públicos e Espaços de Leitura. In: ESTABEL, Lizandra B.; NEVES, Iara C. B.; MORO, Eliane L. da S. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 139-157.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos, 74)

MELO, Vanessa Martins de. **ACELB**. 2013. 1 Fotografia.

_____. **CLCI**. 2013. 1 Fotografia.

_____. **Sala de visitas ma entrada da CLCI**. 2013. 1 Fotografia.

_____. **EA e voluntária do projeto de leitura VIVendo Histórias**. 2013. 1 Fotografia.

_____. **JCM e voluntárias do projeto de leitura VIVendo Histórias**. 2013. 1 Fotografia.

_____. **LCM e voluntária do projeto de leitura VIVendo Histórias.** 2013. 1 Fotografia.

_____. **MS e voluntárias do projeto de leitura VIVendo Histórias.** 2013. 1 Fotografia.

_____. **MAS e voluntárias do projeto de leitura VIVendo Histórias.** 2013. 1 Fotografia.

MELO, Vanessa Martins de; Moro, Eliane Lourdes da Silva; Tressino, Camila Schoffen. Projeto de Leitura VIVendo Histórias. In: SENABRAILLE, 2011, Campinas. **Tema Acessibilidade e Cidadania.** Campinas: UNICAMP, 2011.

NERI, Anita Liberalesso; RESENDE, Marineia Crosara de. Envelhecer com deficiência física: possibilidades e limitações. In: NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. Cap. 10. (Coleção velhice e sociedade).

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como Prática Pedagógica.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. P. 17-31.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde. **OMS.** 2002. Active ageing: a policy framework Second United Nations World Assembly on Ageing. Madrid, Spain, April. Disponível em: www.who.int/hpr/ageing/ActiveAgeingPolicyFrame.pdf. Acesso em: 22 nov. 2013.

PASE, Bernadete M.; CRUZ, Maria Clara A. V. da. A Importância da Intertextualidade e dos Gêneros Literários para a Mediação da Leitura. In: ESTABEL, Lizandra B.; NEVES, Iara C. B.; MORO, Eliane L. da S. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade.** Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 115-138.

PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para idoso: projeto renascer – um relato de experiência. **Revista Informação e Sociedade,** João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 15-27, 1998.

RATTON, Ângela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG.** Belo Horizonte, 4(2), p. 198-214, set. 1975.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; ALVES, Cláudio Diniz; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. E-acessibilidade e usuários da informação com deficiência. **Inclusão Social,** Brasília, v. 5, n. 1, p. 78-91, 2011.

APÊNDICE A – Modelo de ficha de observação

FICHA DE OBSERVAÇÃO

1. Sujeito:
2. Data:
3. Observação n°:
4. Tempo de duração da atividade:
5. Contadora:
6. Narrativa:

7. Recepção do sujeito:

8. Momento inicial:

9. Desenvolvimento:

10. Momento Final:

11. Percepção da contadora de histórias:

APÊNDICE B - Modelo de entrevista com os moradores da Casa Lar do Cego Idoso

Roteiro para Entrevista/Idosos

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Estado Civil: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Tempo de residência na CLCI: _____

Atividade de lazer: _____

1. Como é a sua saúde? Faz uso de medicamentos?
2. Quais são seus hábitos em relação a sono e repouso?
3. Com quem você conta efetivamente quando tem algum problema?
4. Como você considera o seu relacionamento com os moradores da CLCI?
5. Você recebe e faz visitas?
6. Por que você veio morar na CLCI?
7. Faltou realizar alguma coisa que planejou para a sua vida?
8. Você se considera uma pessoa feliz? Por quê?
9. Quanto a sua relação com a leitura:
 - a) Você ouvia histórias infantis quando era criança?
() Sim () Não
 - b) Você gostava de ler quando criança?
() Sim () Não
 - c) Já contou histórias ou leu para alguém?
() sim () não

d) Você gosta de ler?

sim não

e) O que você gosta de ler:

jornal revistas livros romance conto crônica

poesia outro.

10. Qual a sua dificuldade para a leitura?

11. O que motiva você a ler ou ouvir uma história?

12. O que significa a leitura na sua vida?

13. Você considera a leitura importante para o idoso?

14. Você gosta das leituras que o Grupo do Projeto VIVendo Histórias traz para os encontros? O que elas proporcionam?

15. O que mudou em seus sábados antes e durante os encontros com a leitura?

16. Em sua opinião, a leitura contribui para uma maior interação com os outros moradores da CLCI? Por quê?

17. Você considera que a leitura e os encontros influenciam ou melhoram a sua qualidade de vida? Por quê?

18. As leituras realizadas nos encontros fazem você lembrar de fatos ocorridos e/ou vivenciados? E o que elas proporcionam?

APÊNDICE C – Termo de Autorização para Realização da Pesquisa na Casa Lar do Cego Idoso

Eu, _____ Diretor (a) da Casa Lar do Cego Idoso de Porto Alegre, autorizo a realização da pesquisa intitulada _____, nesta instituição, realizada pela acadêmica Vanessa Martins de Melo, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Professora Doutora Eliane Lourdes da Silva Moro. Informo que esta cessão de dados ou autorização está condicionada à realização da pesquisa conforme princípios de ética e responsabilidade.

Porto Alegre ____ de _____ de 2013.

Diretor (a) da Casa Lar do Cego Idoso

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa atender a exigência do Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para atender as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução Nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde), ora vigentes no Brasil, e adequado às Diretrizes Internacionais do CIOMS (1993) e às Diretrizes Consensuais Tripartites para a Boa Prática Clínica (1997). Esta Pesquisa é denominada como **MEDIAÇÃO DE LEITURA**: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs e tem como objetivo geral: analisar como a mediação de leitura por meio da biblioterapia pode contribuir para a inclusão social de idosos em ILPIs. Os objetivos específicos foram delineados da seguinte forma: a) caracterizar os hábitos de leitura dos sujeitos; b) verificar as barreiras existentes para o idoso na prática da leitura; c) identificar a importância da leitura para cada um dos sujeitos; d) analisar o impacto que a leitura causa na vida dos sujeitos; e) verificar se o ato de ler estimula a memória dos idosos resgatando experiências vividas; f) averiguar de que forma a leitura mediada por meio da biblioterapia pode contribuir para inclusão social dos idosos residentes em ILPIs.

Esta pesquisa pretende investigar se é possível atender as necessidades de inclusão social dos cidadãos idosos por meio da mediação da leitura, do compartilhamento do conhecimento, da promoção da leitura, da cultura e da socialização de forma afetiva.

A pesquisa é qualitativa abrangendo um Estudo de Caso tendo como sujeitos os moradores da Casa Lar do Cego Idoso na cidade de Porto Alegre.

O estudo de caso terá como instrumentos de coleta de dados observação e a entrevista. A entrevista ocorrerá de forma presencial.

As entrevistas serão semi-estruturadas com perguntas básicas, mas que poderá sofrer modificações ao longo da sua realização. Estas entrevistas serão gravadas com o auxílio de um gravador de áudio, o que contribuirá para a análise mais completa dos dados coletados.

Os procedimentos envolvem o planejamento no período de agosto/2013 até dezembro/2013 a coleta dos dados no período de agosto/2013

até outubro/2013 e a elaboração de relatório final no período de novembro/2013 até dezembro/2013.

Os resultados das atividades realizadas e produzidas pelos participantes serão analisados através de relatório final no suporte bibliográfico e/ou eletrônico. A identidade dos sujeitos será preservada através de uma nomenclatura que não os identifique, como o uso das iniciais dos nomes ou a ordenação (Sujeito 1, Sujeito 2, Sujeito 3...). O resultado do estudo e as produções dos sujeitos serão armazenados em suporte eletrônico e organizados como repositórios de estudos e de fontes de pesquisa.

Além de esclarecer minha decisão em participar da Pesquisa **MEDIAÇÃO DE LEITURA**: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs declaro ter recebido e compreendido as informações constantes neste documento.

Eu, abaixo assinado, declaro ter lido e compreendido todas as informações relativas ao trabalho descrito acima. Declaro igualmente ter tido a oportunidade de esclarecer todas as minhas dúvidas e questões adicionais relativas ao estudo e ter sido satisfeito nas respostas e esclarecimentos oferecidos as minhas questões.

Aceito que os dados recolhidos da pesquisa permaneçam como propriedade dos Pesquisadores responsáveis e autores: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro e acadêmica Vanessa Martins de Melo.

Declaro que fui informado que é possível me retirar do estudo, com o seu consentimento, a qualquer momento que assim o desejar.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2013.

Nome do Sujeito Participante:

Idade: _____ N^o da Carteira de Identidade (CI): _____

Assinatura:

Se necessário:

Nome do Responsável:

N^o da Carteira de Identidade (CI): _____

Assinatura do Responsável Legal:

Nome do Sujeito Participante:

Idade: N° da Carteira de Identidade (CI):

Assinatura:

Se necessário:

Nome do Responsável:

N° da Carteira de Identidade (CI):

Assinatura do Responsável Legal:

Nome do Sujeito Participante:

Idade: N° da Carteira de Identidade (CI):

Assinatura:

Se necessário:

Nome do Responsável:

N° da Carteira de Identidade (CI):

Assinatura do Responsável Legal:

Nome do Sujeito Participante:

Idade: N° da Carteira de Identidade (CI):

Assinatura:

Se necessário:

Nome do Responsável:

N° da Carteira de Identidade (CI):

Assinatura do Responsável Legal:

Nome do Sujeito Participante:

Idade: N° da Carteira de Identidade (CI):

Assinatura:

Se necessário:

Nome do Responsável:

N° da Carteira de Identidade (CI):

Assinatura do Responsável Legal: